

ILUSTRASSOM

Música para os olhos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | CENTRO DE LETRAS E ARTES | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO VISUAL

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN 2018.2 | **NATHALIA CARDOSO MATTOSO** | ORIENTAÇÃO NAIR DE PAULA SOARES

Em memória de meu saudoso e amado pai.

Os obstáculos vencidos e as conquistas realizadas nessa jornada acadêmica só foram possíveis graças ao apoio e afeto que recebi ao longo dos anos.

A estes especialmente agradeço:

Minha avó Therezinha;

Minha mãe Lídia;

Meu irmão Thalles;

Nair de Paula e toda equipe da PVDI Design;

Lili, Brighth e Cloe.

Resumo

MATTOSO, Nathalia

ILUSTRASSOM: Música para os olhos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - DESIGN)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO,
ESCOLA DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO, 2018.2

O trabalho de conclusão teve como objetivo realizar na plataforma Instagram um Redesign da página Ilustrassom que alia Música Popular Brasileira a ilustrações, numa coleção de posts sonoros / visuais. Em linhas gerais, a partir da pesquisa produzida foi possível construir uma linguagem diferenciada que passou a integrar Graphics Interchange Format (GIF), desenho e música.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração, Instagram, Música

Abstract

MATTOSO, Nathalia

ILUSTRASSOM: Music for the eyes

COURSE COMPLETION WORK
(UNDERGRADUATE DEGREE IN VISUAL COMMUNICATION - DESIGN)

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO,
SCHOOL OF FINE ARTS, RIO DE JANEIRO, 2018.2

In the platform Instagram this work aims to realize a Redesign of the page Ilustrassom that combines Popular Brazilian Music to illustrations in a collection of sonorous / visual posts. Therefore, from the research produced it was possible to develop a differentiated language that became integrated with Graphics Interchange Format (GIF), drawing and music.

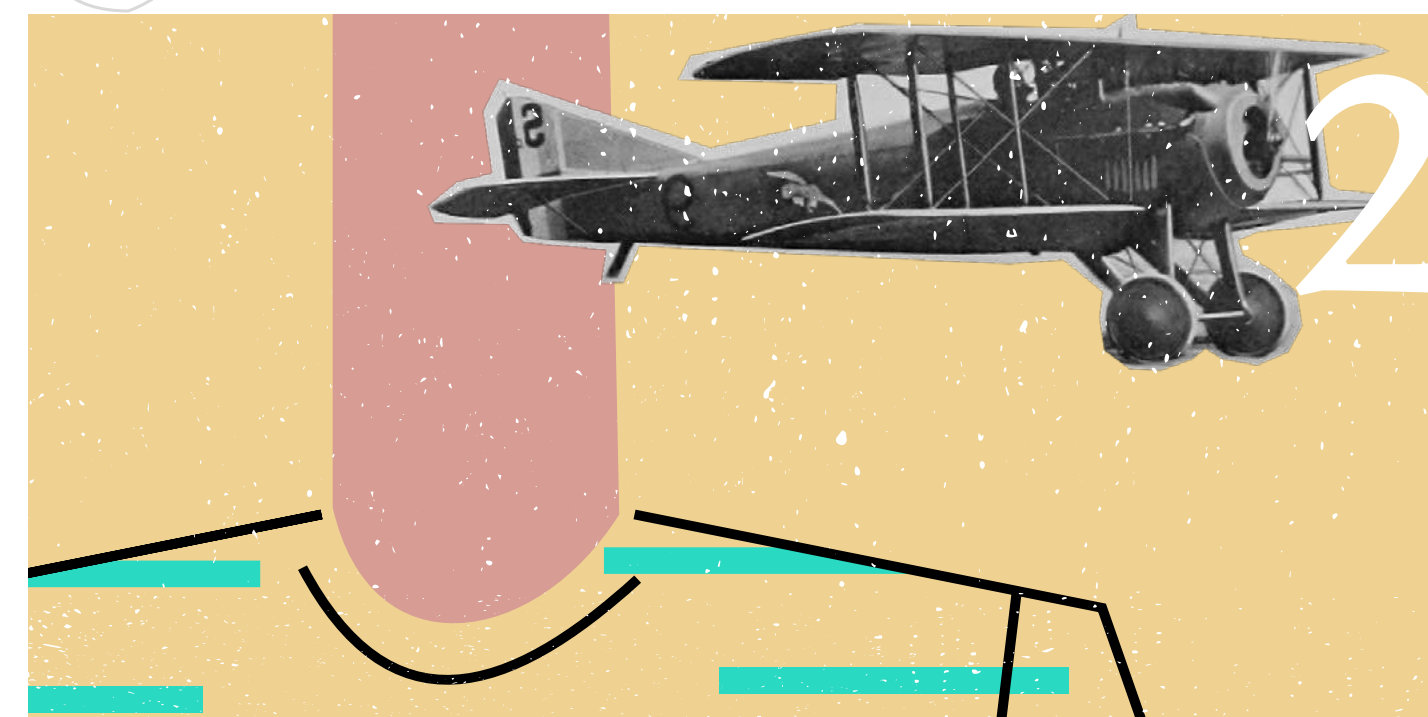
KEYWORDS: Illustration, Instagram, Music

Ilustra



1 INTRODUÇÃO

Pag. 7



2 CONTEXTO GERAL

2.1 VISIBILIDADE Pag.10

2.2 PROBLEMAS Pag.17



3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PESQUISA

Design & Música Pag.21

Design & Arte Pag.24

A Evolução da Ilustração Pag.27

Percursos Históricos Pag.30

O Design e as capas de discos Pag.43

No Brasil Pag.47

A Imagem do Som de Taborda Pag.51

Práticas e Consumo de Música Pag.54

Som

Música



DESENVOLVIMENTO

3.2 ESTRATÉGIA

Missão **Pag.57**

Visão **Pag.58**

Público-Alvo **Pag.59**

3.3 REBRAND

Origem **Pag.62**

Tagline **Pag.63**

Essência **Pag.64**

Referências **Pag.65**

Criação de Logotipo **Pag.71**

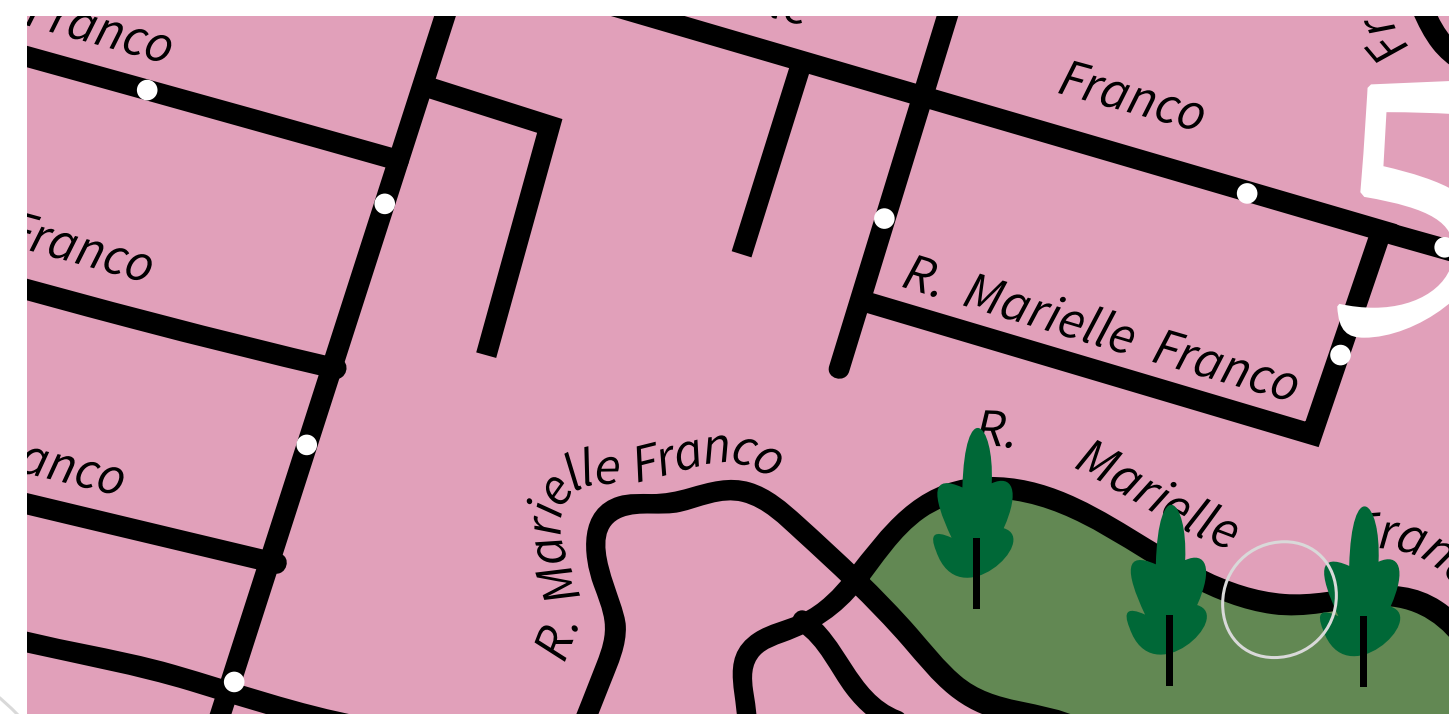
Formatos **Pag.78**

Novas Artes **Pag.79**



CONCLUSÃO

Pag. 96



BIBLIOGRAFIA

Pag. 97

Design

1. Introdução

Faz 4 anos que o Ilustrassom nasceu. O projeto surgiu da vontade de passar para o papel os trechos de músicas que tocavam repetida e insistentemente na minha cabeça no decorrer do dia.

Deixando o humor e a criatividade direcionarem meu processo criativo, versos de grandes canções do repertório popular

brasileiro são transformados em ilustrações e colagens, que mais tarde são compartilhados na web como espécies de "cartões virtuais", os Ilustrassons.

O projeto que surgiu de forma despretensiosa e autoral, cresceu e ganhou admiradores com o passar do tempo. Hoje, as postagens



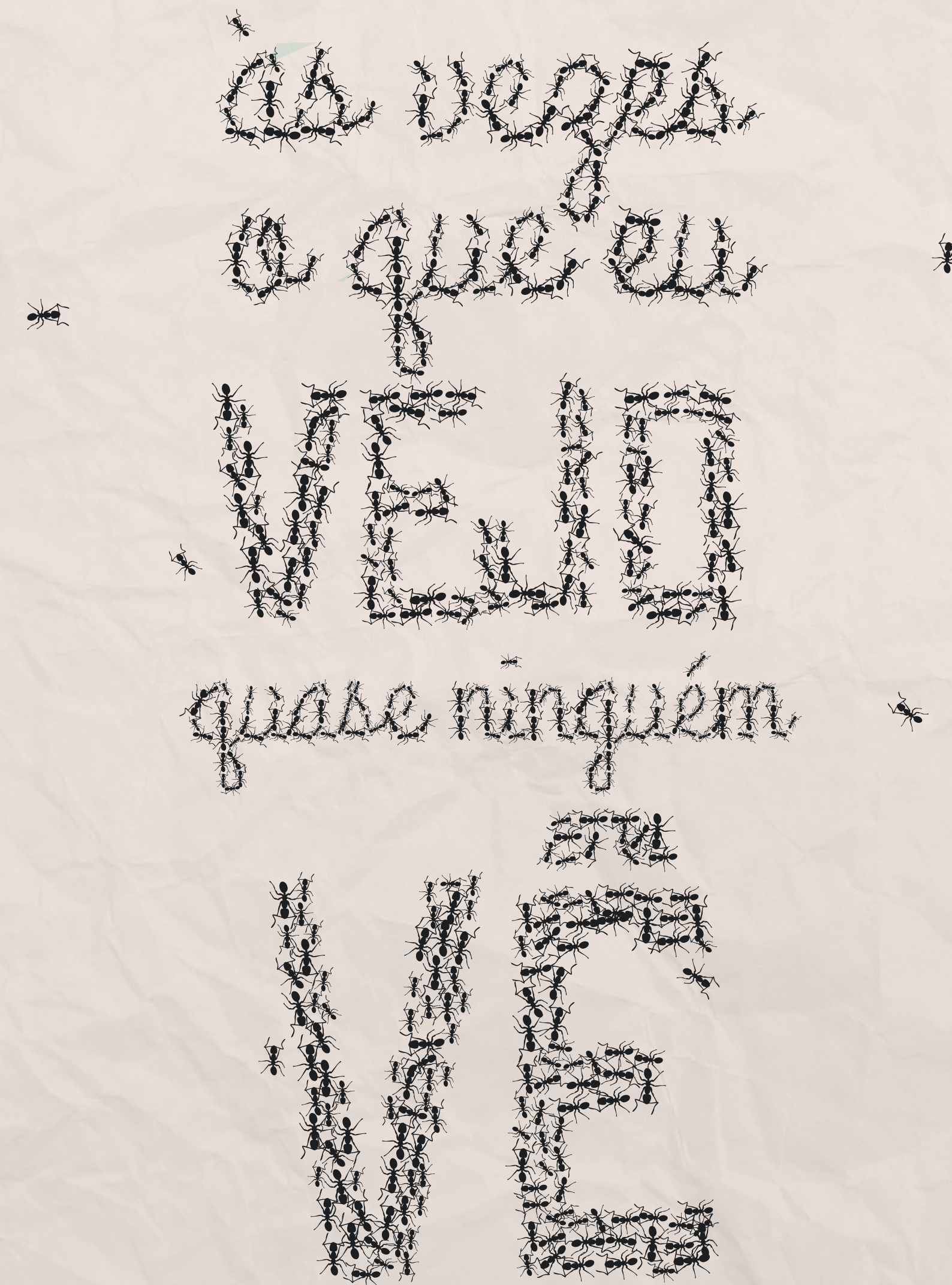
acumulam compartilhamentos dos próprios artistas e dos compositores dos versos.

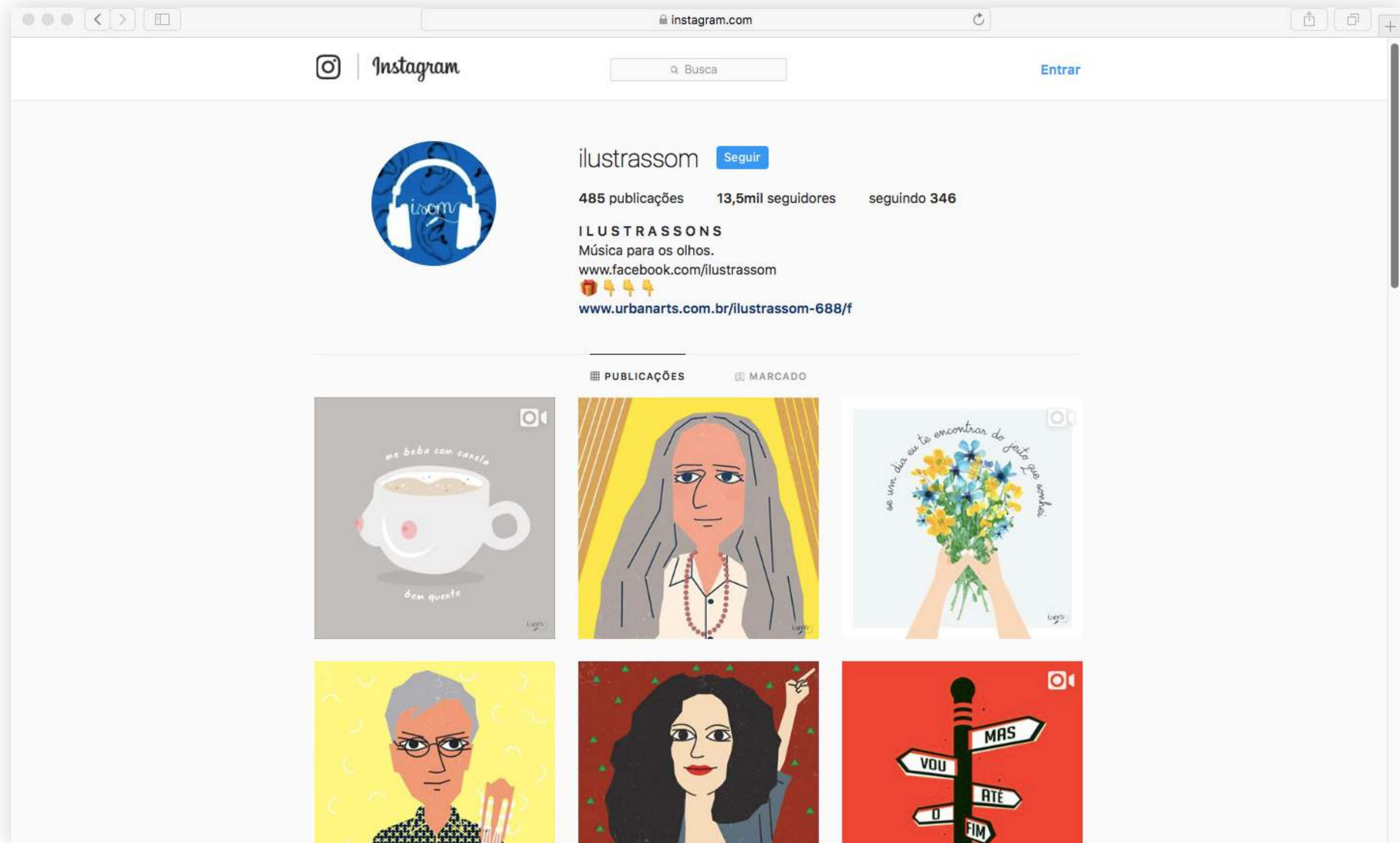
Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Baby do Brasil, Djavan, Maria Rita, Roberta Sá, Sandra de Sá, Marina Lima e Márcia Castro são alguns dos cantores que já publicaram Ilustrassons em seus perfis nas redes.

Seu fôlego se ampliou graças às redes sociais e seus seguidores, o que, pensando num cenário

maior, ajuda a manter viva a música brasileira e até mesmo apresentá-la a um novo público.

Ao mesclar clássicos da música popular brasileira com novos artistas em uma linguagem que flerta com a poesia, humor e ironia, o projeto alcança um público bastante diversificado. A participação dos seguidores é, portanto, riquíssima ao projeto e o insere completamente nesse universo real/virtual em que vivemos.





www.instagram.com/ilustrassom (junho de 2018)

2.Contexto Geral

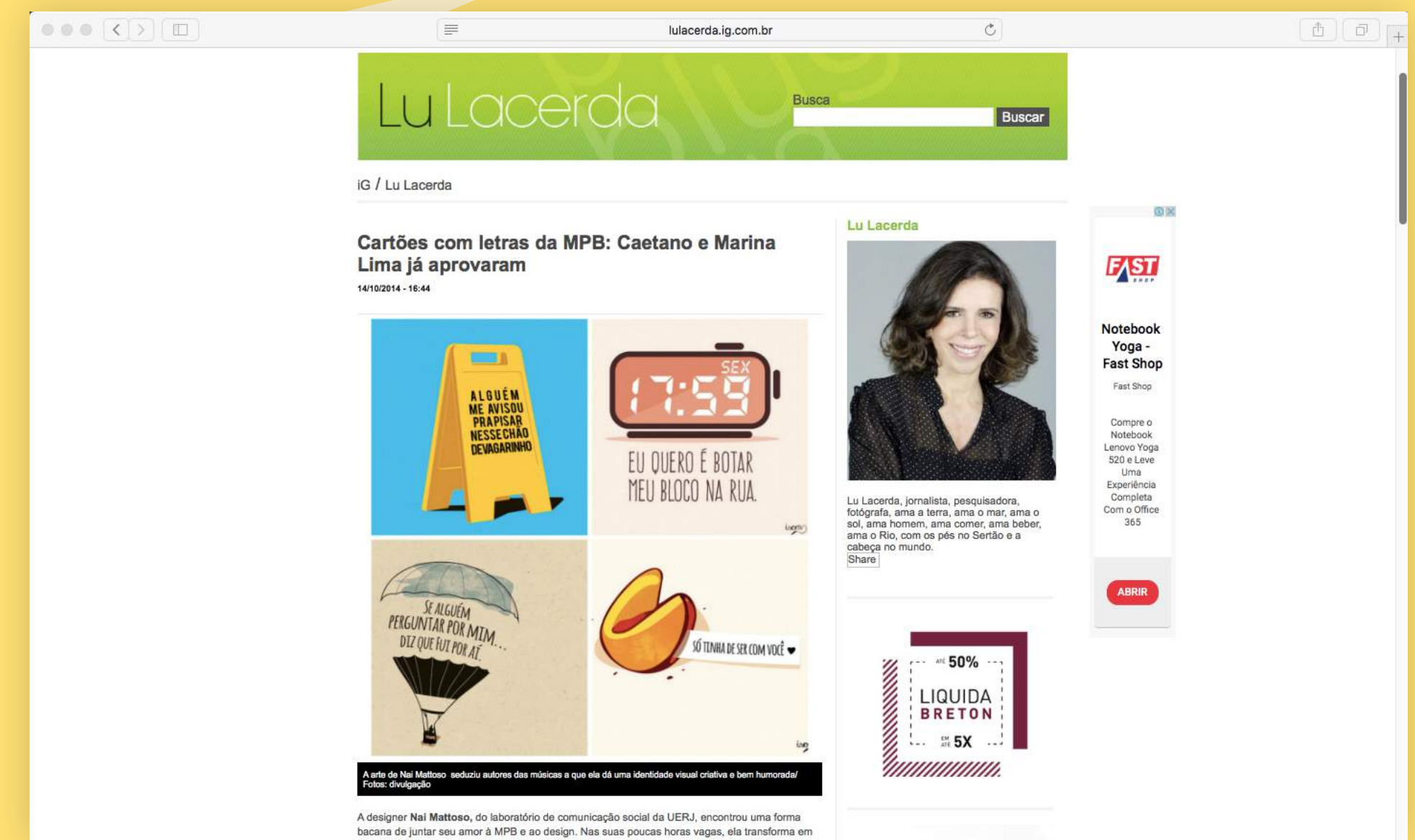
2.1 VISIBILIDADE

Os *Ilustrassons* – apelido dado às artes – são postados no Instagram (<https://www.instagram.com/ilustrassom/>) sempre acompanhados dos créditos aos cantores e compositores.

O projeto foi totalmente difundido nas redes e na imprensa através de mídia espontânea, não havendo portanto nenhum investimento financeiro nele.



<http://misturaurbana.com/2014/10/conheca-o-projeto-ilustrassom-musica-para-os-olhos/>



<http://lulacerda.ig.com.br/cartoes-com-letras-da-mpb-caetano-e-marina-silva-ja-aprovaram/>





2.1 VISIBILIDADE



<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/classicos-da-mpb-estampam-porta-copos-14184357>



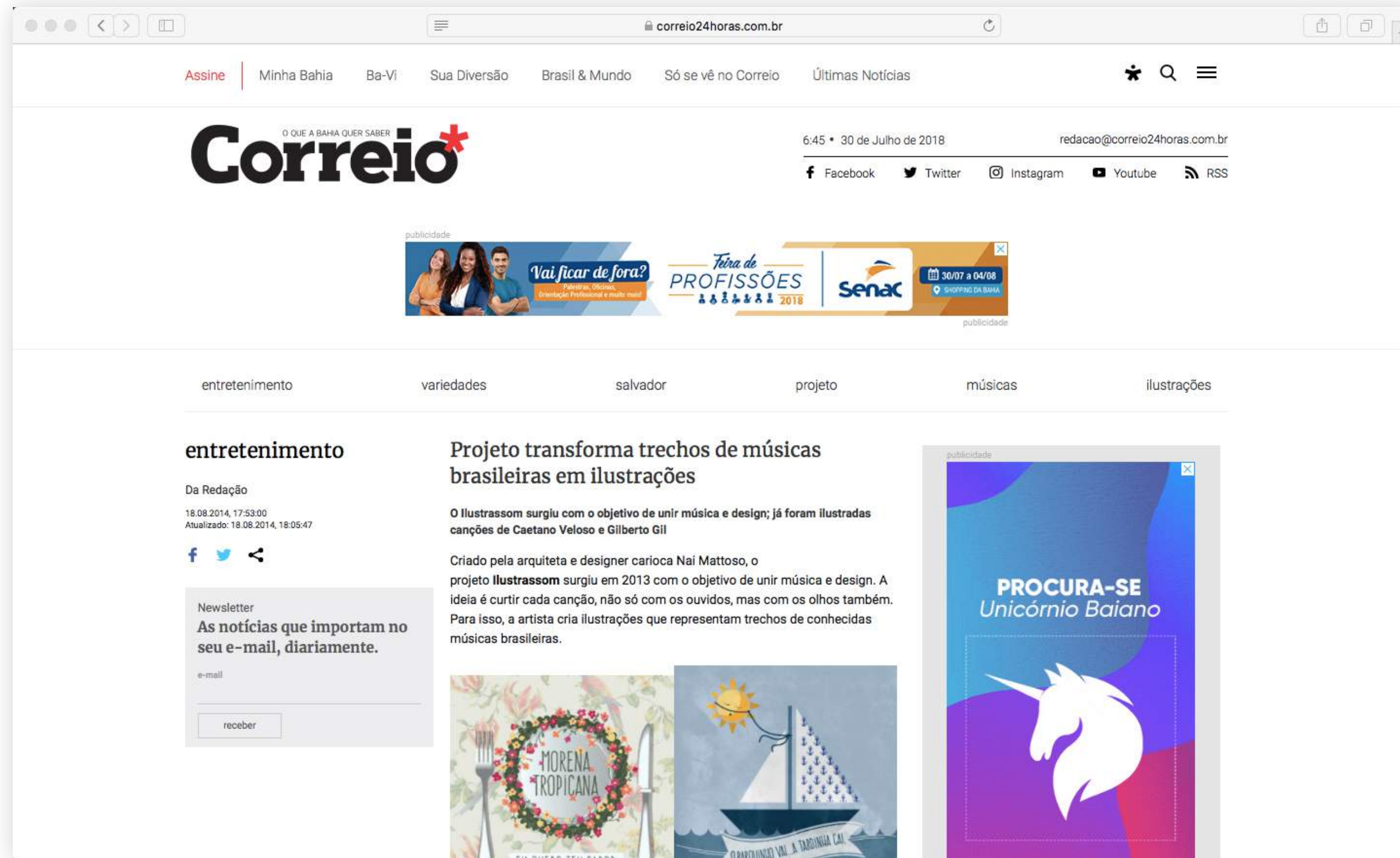
<http://www.obeijo.com.br/noticias/a-musica-tambem-pode-ser-vista-propoe-ilustradora-12773655>

2.1 VISIBILIDADE



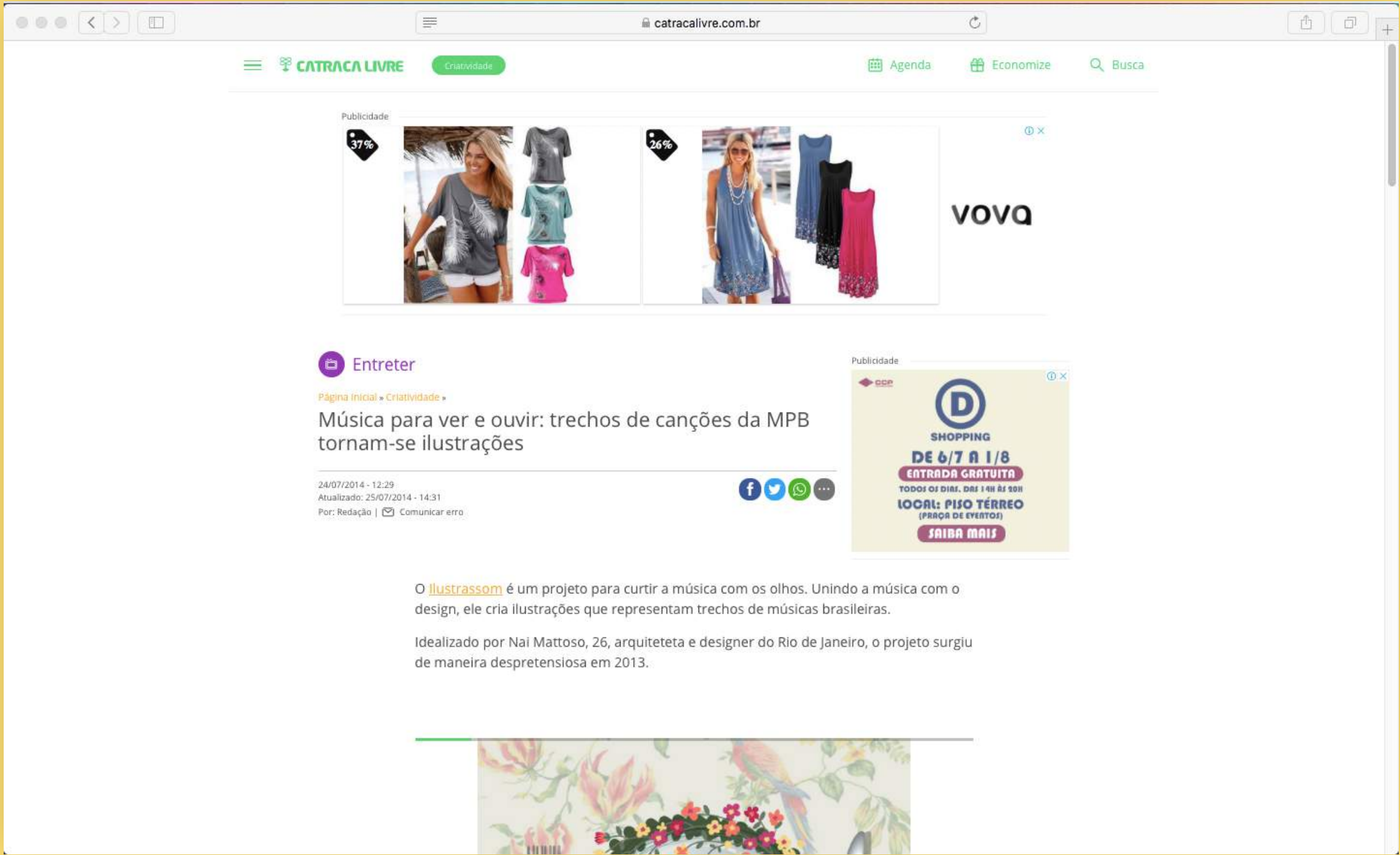
<https://vejario.abril.com.br/cidades/designer-transforma-versos-da-mpb-em-ilustracoes/>

2.1 VISIBILIDADE

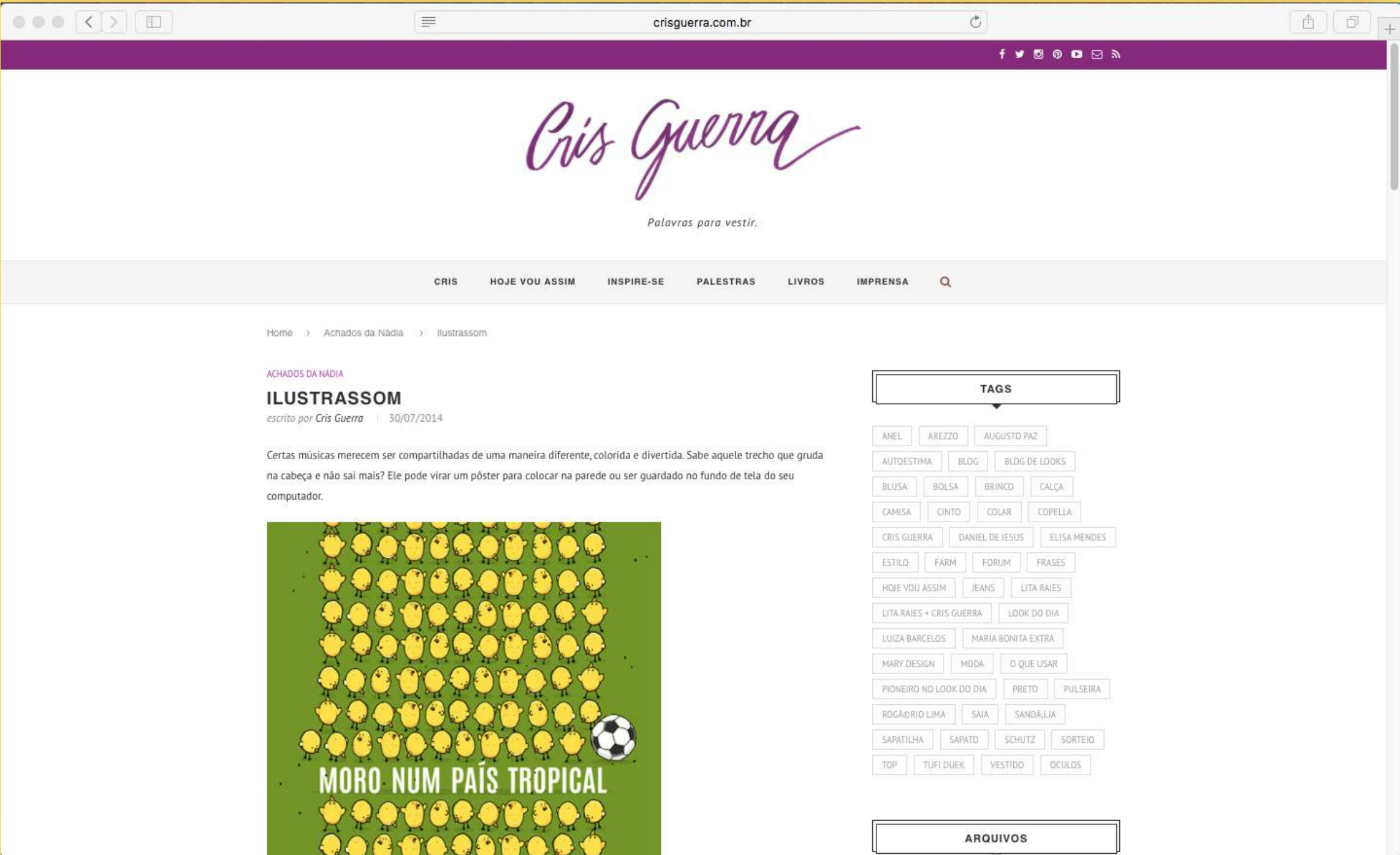


<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/projeto-transforma-trechos-de-musicas-brasileiras-em-ilustracoes/>

2.1 VISIBILIDADE



<https://catracalivre.com.br/geral/design-urbanidade/indicacao/musica-para-ver-e-ouvir-trechos-de-cancoes-da-mpb-tornam-se-ilustracoes/>



<http://www.crisguerra.com.br/2014/07/30/ilustrassom/>

2.1 VISIBILIDADE



<http://blogs.tribuna.com.br/blognroll/2018/03/ilustrassom-as-imagens-sonoras-de-nai-mattoso/>



<https://extra.globo.com/mulher/decoracao-e-jardim/porta-copos-com-ilustracoes-trechos-de-classicos-da-mpb-14184322.html>

2.2 PROBLEMAS

Por ser um projeto muito pessoal, ele foi amadurecendo comigo ao longo dos anos e necessitando cada vez mais de uma nova “cara” que fosse capaz de sintetizar os sentimentos e sensações que eu necessitasse exprimir e que tivesse o meu DNA artístico.

As artes do Ilustrassom sempre foram regadas de humor, mas apesar de todas conversarem esteticamente entre si, as ilustrações eram muito didáticas e pouco

artísticas. Fazendo uso de uma linguagem visual mais flat e vetorizada, eu sentia que o resultado acabava ficando um pouco aquém do desejado por ter um traço pouco autoral.

Com o compartilhamento das ilustrassons pelas redes, pude notar o aparecimento de mais uma barreira: a questão dos direitos autorais. Por ser um trabalho totalmente vinculado à música e consequentemente às suas letras, as ilustrassons foram ficando reféns da permissão dos artistas para acontecer.

2.2 PROBLEMAS

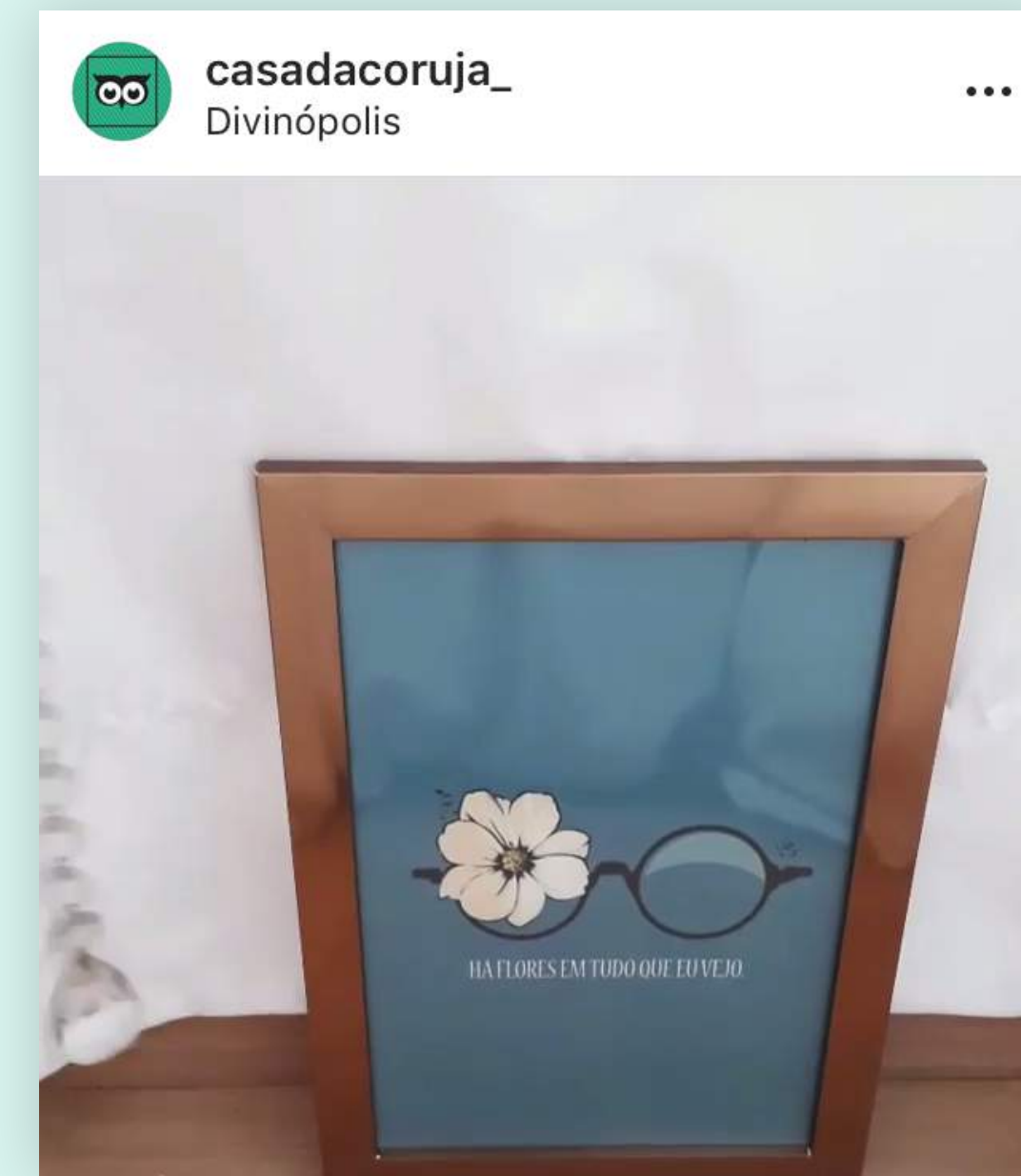
Cada ilustrassom tem um desenho que acompanha a letra da música. A união entre o texto e a imagem nessa configuração é indissociável. Com o sucesso dos posts, um caminho natural a ser percorrido foi a comercialização das ilustrassons. No decorrer das atividades, recebi algumas notificações extra-judiciais de gravadoras representantes dessas artistas pedindo a retirada das vendas nas plataformas Urban Arts e Touts, onde algumas artes são aplicadas em camisas e pôsteres.

PARA A REPRODUÇÃO OU CÓPIA DE OBRAS ARTÍSTICAS – LETRAS DE MÚSICAS – NO CASO DOS ARTISTAS NACIONAIS É NECESSÁRIO A AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DESTES. QUANTO AOS ESTRANGEIROS, SE HOVER ACORDO DE RECIPROCIDADE ENTRE AS NAÇÕES TAMBÉM. (LEI N°. 9.610, DE FEVEREIRO DE 1998, ART. 5°. INCISO V)

2.2 PROBLEMAS

Além dessa questão, quem publica trabalhos na web fatalmente em algum momento se deparará com alguma situação de plágio e uso indevido de imagem.

Fazendo uma busca na internet não é difícil encontrar artes do Ilustrassom editadas e com a assinatura recortada sendo compartilhadas sem os devidos créditos, ou até mesmo comercializadas aplicadas em produtos variados sem autorização.



Artes do Ilustrassom sendo usadas sem autorização

2.2 PROBLEMAS

Dentro dessa conjuntura, não é difícil entender a minha frustração com o projeto. Muitos likes, muitos compartilhamentos, porém para quê? Para quem? O que começou autoral e totalmente livre, passou a ter posts encomendados e que não geravam um retorno monetário já que não podiam ser comercializados. Assim foi ficando insustentável seguir com o projeto. As publicações diárias foram se tornando cada vez mais espaçadas,

até que no presente ano de 2018 tive apenas uma postagem em 6 meses.

Ainda assim muitas pessoas visitam o perfil diariamente e deixam comentários incentivando a não parar. E é acreditando no potencial criativo do projeto e no poder da união entre música e arte que decidi reformular o Ilustrassom, tendo como base toda essa experiência vivenciada com os anos.

3. Desenvolvimento

3.1 PESQUISA

DESIGN & MÚSICA

Quando a música e o design se encontram, o que surge dessa combinação?

O SOM, MATÉRIA-PRIMA DA MÚSICA, TRANSITA ENTRE IMAGENS QUE SE TRANSMUTAM EM SONS NUM ESPAÇO QUE DÁ A ENTREVER O VAZIO. SONS E IMAGENS, COMO ONDAS SONORAS E LUMINOSAS QUE SE ENTRELAÇAM,

PASSAM A OCUPAR, OU ANTES, A SE ENTRECROZAR NUM ESPAÇO VIBRÁTIL, CONSTITUÍDO DA MESMA MATÉRIA DE QUE SÃO FEITOS: VIBRAÇÃO, FREQUÊNCIA ATIVA, MOVIMENTO. (BORGES, 2003)

O que podemos experimentar dessa relação são as imagens musicais, onde a imagem deixa de ser apenas visual. Ela nos aguça os ouvidos e nos remete a algum som/música

3.1 PESQUISA | DESIGN & MÚSICA

que conhecemos. Ao mesmo tempo que a música gera imagens em nossa cabeça, cria sensações e lembranças, deixando de ser apenas som. O saldo é portanto positivo, uma vez que essas duas potências de expandem e formam um produto ainda mais potente.

MÚSICA E DESIGN SE MISTURAM NÃO COMO UM JOGO DE PERMUTAÇÃO, EM QUE UM TORNA-SE O OUTRO OU TOMA O “LUGAR” DESTA, MAS COMO UM JOGO DE SENSÇÃO, QUANDO PASSAM “A HABITAR AS DUAS MARGENS E VAGAR NO MEIO” (SERRES, 1993, P.13)

Atualmente a área do design gráfico é múltipla, tanto em conceito, como em técnicas e estilos. Isso é resultado do quanto o perfil da sociedade mudou desde o século XX, tornando-se a cada dia mais heterogênea.

3.1 PESQUISA | DESIGN & MÚSICA

Essa multiplicidade exige do designer um repertório de linguagens visuais que se ajustem à conjuntura das mensagens, e como esses cenários são múltiplos, os modelos gráficos flexibilizam-se também, recebendo influências até mesmo do que é produzido por quem não é profissional da área. Nesse sentido, o resultado híbrido da fusão de música com o design mostra que esse último não está preso apenas à legibilidade e boa forma, e sim

prioriza a transmissão da mensagem, aliando-se à linguagem que lhe for mais pertinente dentro desse contexto e muitas vezes se aventurando em novos estilos e formatos mais flexíveis.

3.1 PESQUISA

DESIGN & ARTE

Este trabalho creio que esteja na fronteira, ou ainda em constante transito, entre as áreas do design e das artes visuais . Isso ocorre por ser um trabalho que enquanto se afasta das tradicionais etapas como o briefing se aproxima de uma expressão autoral independente que gera um produto destinado a atender um publico de consumo de mídias de massa

A produção artística pês-moderna estabelece uma relação com o espectador de participação

e produção de sentido onde a troca é constante. Pluraliza-se dessa maneira os significados e problematizam-se os conceitos e reflexões. Dessa mesma maneira é o que ocorre com minhas ilustrações onde através de uma abordagem imagética carregada de humor e ironia construo um discurso lúdico que propõe ressignificar palavras, frases e sentidos propostos por uma determinada musica. Cabe, contudo, ao método de trabalho que proponho enquanto designer

3.1 PESQUISA | DESIGN & ARTE

descobrir estratégias que permitam a troca e a permanência de um jogo interpretativo em que o sujeito seja capaz também de articular significados da mensagem visual desenvolvida.

Na cultura contemporânea todas as áreas do conhecimento estão interligadas e geram a cada momento novas áreas, falar sobre arte e design como coisas totalmente independentes é muito difícil. É comum dizermos que o design resolve problemas, enquanto a arte

cria emoções e questionamentos. Mas entre essas duas atividades que lidam com a criação, existe um espaço comum de desejo e potência capaz de gerar valor agregado ao que produzem. Esse valor está mais relacionado ao prazer intelectual ou espiritual do que ao valor de uso ou troca. Por isso, muitas vezes não conseguimos identificar um trabalho como sendo totalmente produto de arte ou totalmente de design. Os posts criados para o Ilustrassom são exemplos disso.

3.1 PESQUISA | DESIGN & ARTE

Ademais, vale apontar que se considerarmos ainda que este projeto faz uso das mídias digitais ou mais especificamente da plataforma virtual, ao criar uma expressão autoral de uso desse espaço passo a relacionar elementos visuais e sonoros num espaço que já não possui fronteiras ou limites preestabelecidos. O que torna este trabalho ainda mais fluido entre essas áreas do conhecimento. Neste espaço virtual passo a manipular

digitalmente os signos que irão compor o discurso cr[ítico]-visual. A construção dos sentidos das ilustrações se dá na medida que o visitante da página tece suas relações entre os signos visuais reunidos. Por este viés podemos dizer que designers e artistas produzem assim virtualidades ou potências, em um processo semelhante, pois ambos partem das relações entre signos que vai compor uma visualidade seja ela uma ilustração ou uma obra de arte.

3.1 PESQUISA

A EVOLUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO

No decorrer da história, palavras e imagens repartiram o mesmo suporte para a transmissão de ideias, coexistindo em inúmeras peças de comunicação. Foi deste encontro que nasceu a ilustração.

No geral descreviam-na como uma imagem cuja função era explicar um texto tornando-o compreensível para os que lêem menos, agindo assim de forma complementar e ou subordinada às palavras.

IMAGENS SEGUNDAS, NÃO ORIGINÁRIAS
NEM ORIGINAIS, DUPLICAÇÕES
OU REPETIÇÕES, E PORTANTO
REDUNDANTES. (FRADE, 2002, P.353)

Hoje, essa função redundante de apenas descrever um texto tem sido substituída pela liberdade de criação de novas poéticas através do desenho, agregando à leitura novos significados e possibilidades de interpretação. É permitido à ilustração fugir da realidade

3.1 PESQUISA | A EVOLUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO

dos fatos e dar uma nova visão sobre o que está sendo tratado. Pode, portanto, assumir um caráter lúdico totalmente desvinculado da verdade das coisas.

NÃO É EXAGERO DIZER QUE A ILUSTRAÇÃO ESTÁ A ATRAVESSAR HOJE UM RENASCIMENTO. (...) DESPERTOU DO SEU LONGO DESCANSO, E ESTÁ A PROMOVER-SE MAIS DO QUE NUNCA COMO UMA POÉTICA, EXPRESSIVA E ACIMA DE TUDO, COMO UMA DISCIPLINA DE DESIGN INDEPENDENTE (QUENTAL, 2018, P.32)

A ilustração e a produção de imagens são muito valorizadas no design contemporâneo, apesar da dificuldade em se estabelecerem divisas entre o que é desenho, ilustração, pintura e design. No caso do trabalho que está sendo desenvolvido, a transdisciplinaridade presente na adoção de um produto que una design, ilustração, colagem, animação e música é o que traz originalidade a ele. Porém, a base das

3.1 PESQUISA | A EVOLUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO

artes criadas é sempre a ilustração e os novos significados que ela é capaz de trazer para as canções que estejam sendo trabalhadas. Como resultado, as mensagens dos posts do Ilustrassom quase sempre se distanciam da interpretação literal da letra das músicas graças ao poder inventivo que a ilustração tem. Assim, compreende-se que as ilustrações acabam por transformar o universo imagético e o imaginário do espectador.

3.1 PESQUISA

PERCURSOS HISTÓRICOS

Foi no período do movimento Surrealista o momento mais marcante para história da ilustração. Até a metade do século XIX o ilustrador tinha uma relação mimética com o texto, seu objetivo era mais descritivo. Logo, a expressão do ilustrador era quase inexistente. Isso foi se modificando ao longo deste mesmo século graças aos trabalhos para ilustrar obras literárias.

No início do século XX, devido ao estreitamento das relações entre pintores e escritores e das influências das teorias psicanalíticas Freudianas sobre o inconsciente, as ilustrações começaram a expressar elementos do inconsciente e realidade ao mesmo tempo. Os ilustradores passaram a patrocinar a literatura avant-garde e a produzir uma nova linguagem poética. E, graças ao movimento literário liderado por

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

Baudelaire, Mallarmé e Rimbaud as fronteiras entre exterior e interior, entre o que é fato e ornamental vão desconstruir a abordagem mimética que se realizava. As expressões artísticas da época, como a pintura, passavam por transformações que acabavam por repercutir nas ilustrações. O movimento Surrealista desenvolveu livros em que texto e ilustração agem juntamente com o receptor, provocando o leitor a produzir novos signos aos textos. Ilustração e texto passam, então, a

estabelecer uma relação dialética. Expoentes do movimento como Miró, Marx Ernst, Dali e Magritte produziram ilustrações importantes tendo, até mesmo, alguns deles assumido função de editores.

Além disso, o movimento Suprematista (The Stijl), o Construtivismo e a Bauhaus também perseguiram princípios estéticos em que a ilustração possuía certo distanciamento da palavra. Ludwig Mies, representante da Bauhaus, fez uma declaração que mostra

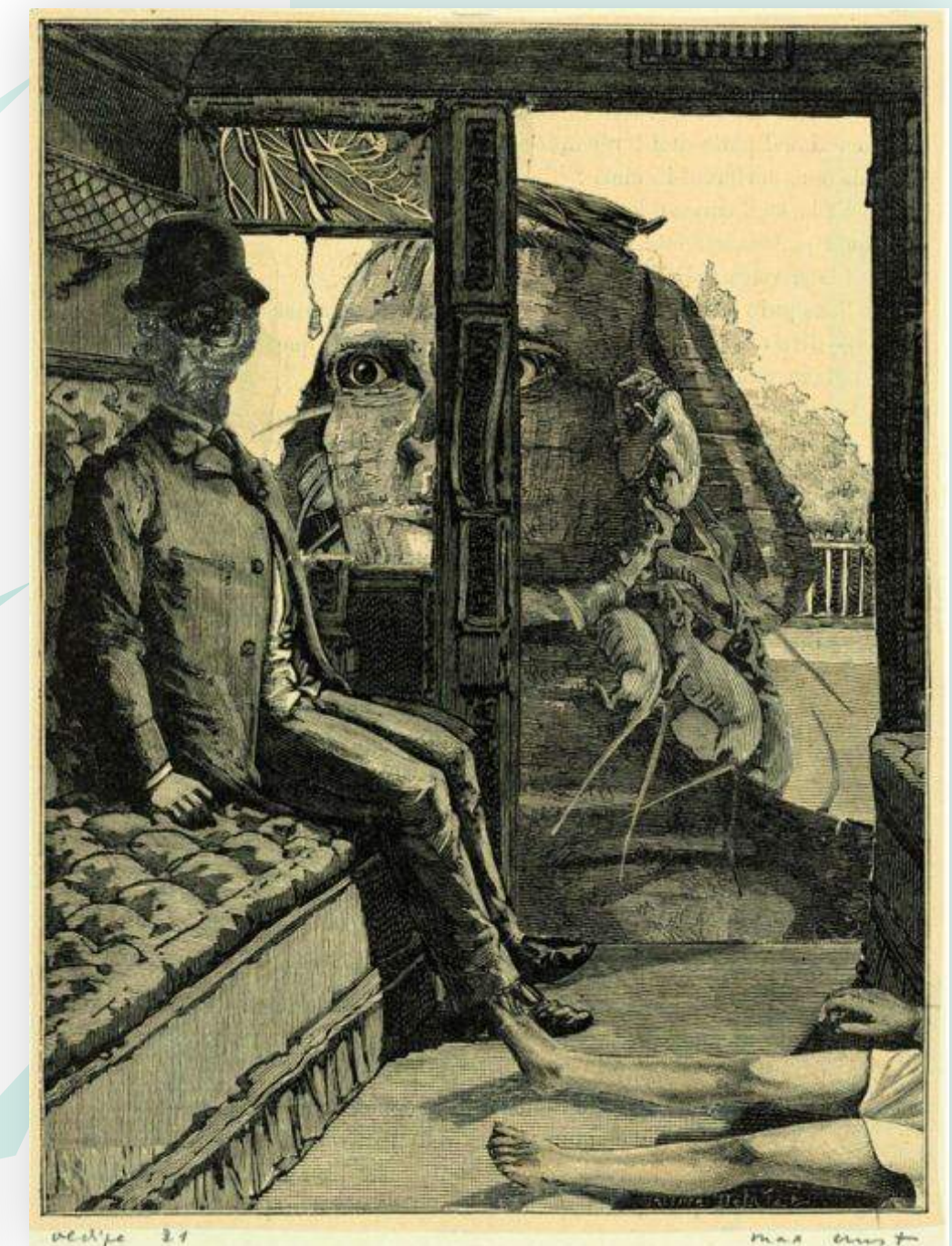
3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

o pensamento estético da época: “less is more”. Essa busca pela simplificação, por uma economia visual, transformou campos de trabalho como as artes e o design, e consequentemente da própria ilustração.

De acordo com Meggs (1992) ilustradores como Herbert Bayer – do período da guerra – produziam cartazes ilustrativos atípicos se comparados com aqueles produzidos pela escola da Bauhaus.



Joan Miró



Marx Ernst

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

Bayer respondia às necessidades comunicacionais combinando um estilo pictográfico de ilustração. Sua estética partia do método de pintar manualmente letras e ilustrações, mantendo, contudo, a preocupação com a eficácia das informações da imagem.

Outro exemplo importante para tratar das transformações na abordagem da ilustração é o International Typographic



Herbert Bayer

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

Style, nascido nos anos 50 na Suíça.
Este compreendia o design como uma
atividade para servir a sociedade,
preocupando-se em resolver problemas:

NESTE PARADIGMA, O DESIGNER DEFINE
O SEU PAPEL NÃO COMO UM ARTISTA MAS
COMO UM CONDUTOR OBJETIVO PARA
DIFUNDIR INFORMAÇÃO IMPORTANTE
ENTRE AS COMPONENTES DA SOCIEDADE.
(MEGGS, 1992, P.332)

Esta compreensão acabou por excluir

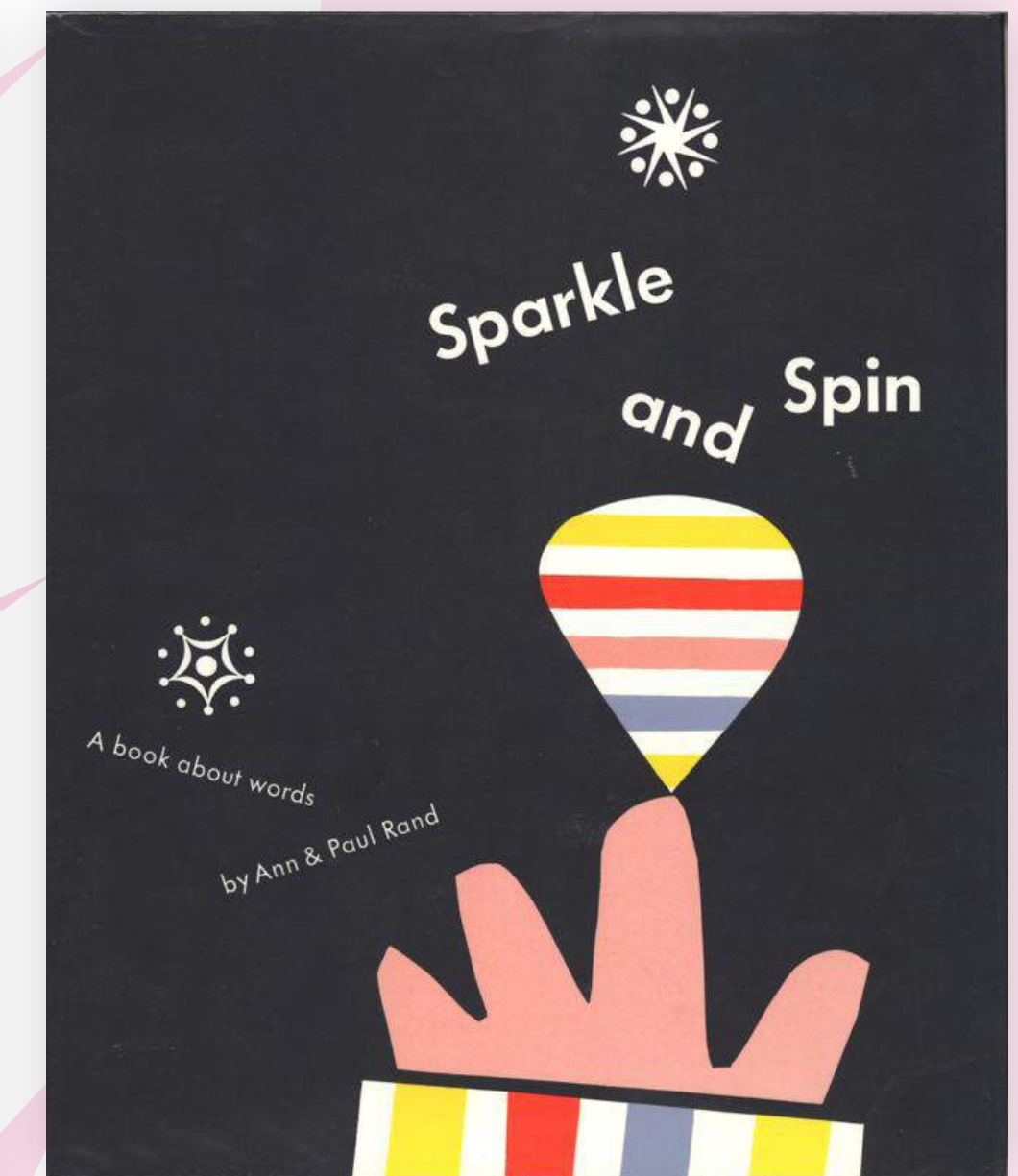
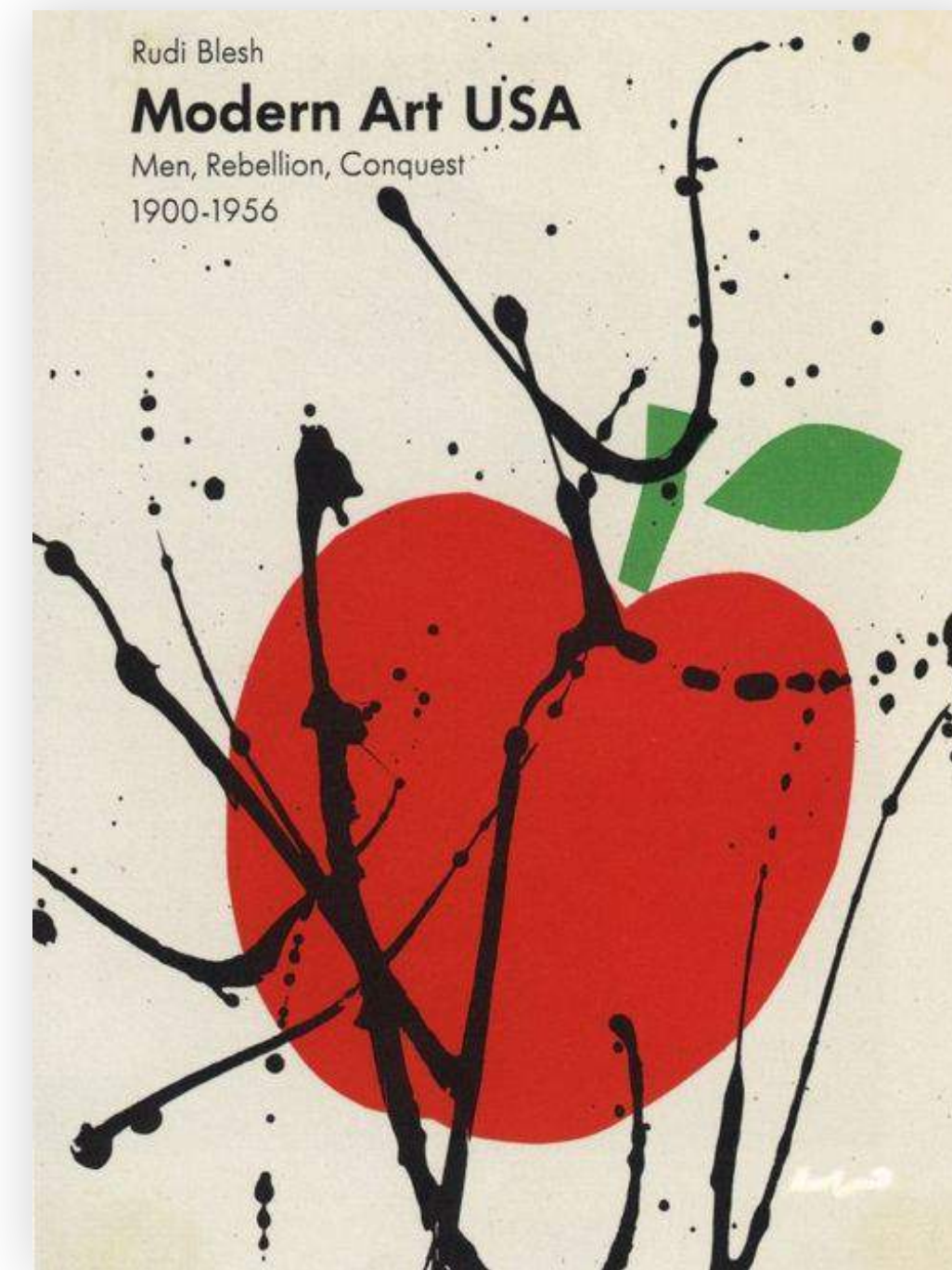
a expressão individual para buscar
uma abordagem universal do design.

Ainda nos anos 40, a Escola de Nova
Iorque era responsável por produzir um
estilo modernista americano. Esse estilo
procurou fundir as diretrizes de um design
europeu de viés mais teórico com uma
abordagem mais pragmática e intuitiva
do design norte-americano. Um bom
exemplo disso é o designer Paul Rand,

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

mais conhecido por seu trabalho de “beleza lírica”. (AINSLEY, 2001). Seu trabalho gráfico é sobretudo imagético e possuía uma preocupação essencial com a comunicação:

A COMUNICAÇÃO VISUAL DE QUALQUER TIPO, SEJA PERSUASIVA OU INFORMATIVA, (...) DEVE SER VISTA COMO A PERSONIFICAÇÃO DA FORMA E DA FUNÇÃO: A INTEGRAÇÃO DO BELO E DO ÚTIL. (RAND, 1970, P.9)



Paul Rand

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

Sua técnica de colagem e montagem produzia um afastamento da representação mimética, exigindo do receptor um pensamento crítico de interpretação para construir um significado. Ao combinar intuição a estética e utilidade ao programa, Rand vai encontrar na ilustração o recurso expressivo mais profícuo. Logo, passou a produzir imagens conceituais, em ilustrações que eram desenvolvidas a partir da interpretação que ele fazia do texto. Essa liberdade de expressão permitiu que

novas abordagens e estilos de características mais pessoais surgissem. (MEGGS, 1992)

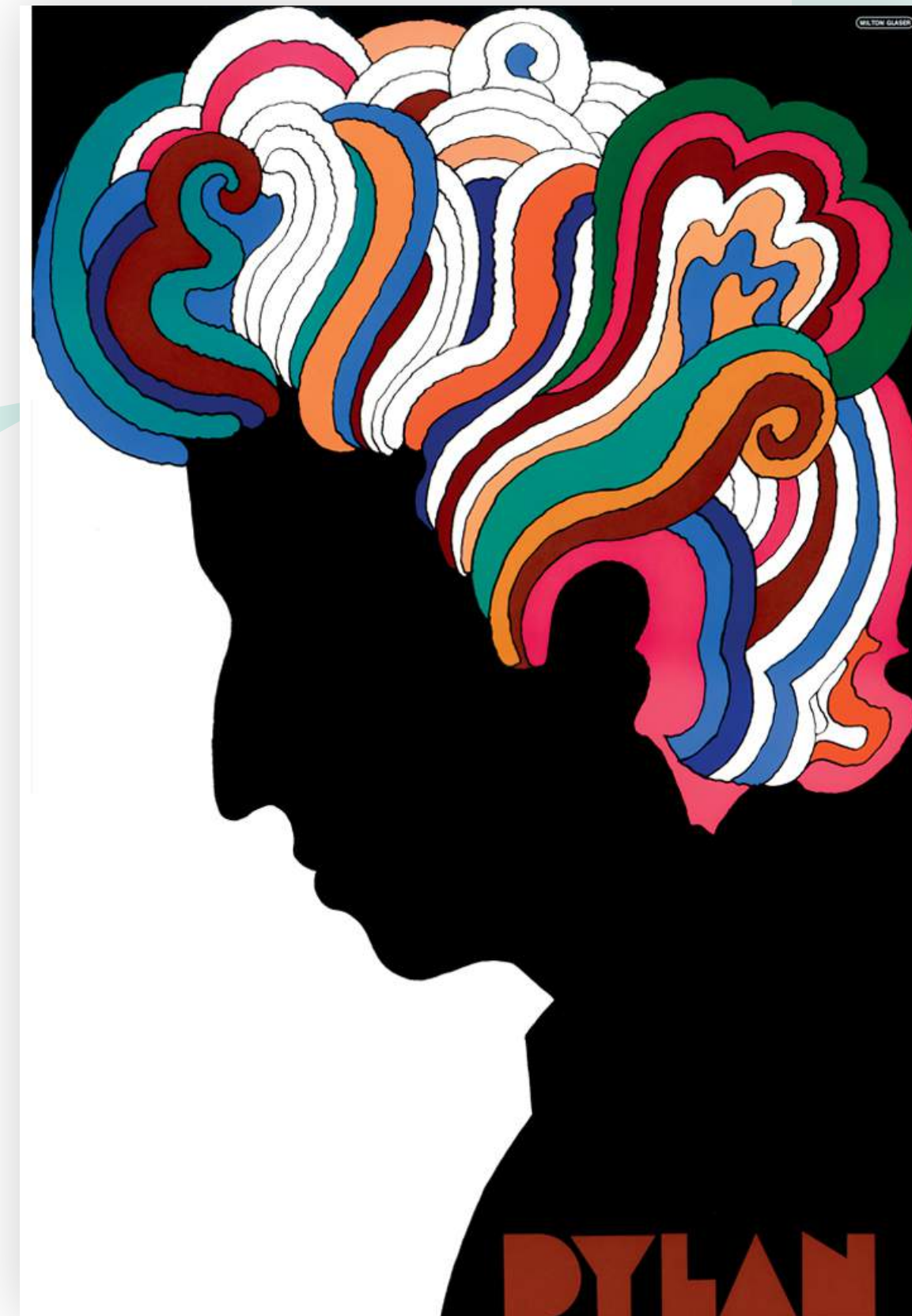
No final da década de 50 a ilustração foi suplantada pela fotografia, privilegiando-se a “verdade fotográfica” em detrimento da ilustração. De certa maneira esta abordagem fotográfica libertou as obrigações narrativas e descritivas da ilustração, obrigando, assim, a uma reinvenção. A exemplo disso temos o

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

grupo Pus Pin Studi, mais conhecido como “coletivo de designers artesanais”:

(...) QUASE TODOS OPERAM AQUI COM BASE NA ILUSTRAÇÃO PURA, FAZENDO PREVALECER UM GRAFISMO FORTEMENTE FIGURATIVO DO SIGNO ICÔNICO E DE ORIENTAÇÃO EXPRESSIONISTA. (SATUÉ, 1997. P.283)

O grupo possuía uma diversidade expressiva que lhes permitia o uso de diferentes técnicas e a forte



Milton Glaser

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

presença da ilustração no processo e no produto final. Milton Glaser, um dos integrantes do grupo, afirma:

A ILUSTRAÇÃO NUNCA FOI UMA FORMA DOCUMENTAL DE REPRESENTAÇÃO. SEMPRE FOI O ENTENDIMENTO DA CULTURA QUE ESTAVA POR TRÁS DA APARÊNCIA DAS COISAS. (SATUÉ, 1997, P.285)

Isso significa dizer que a ilustração passa a ser eminentemente um processo cognitivo e interpretativo. A ilustração está, mesmo

quando objetiva documentar a realidade, sempre impregnada pelo gesto do ilustrador, uma representação está sempre contaminada pelas memórias e experiências do autor.

Já nos anos 60, as transformações culturais, o ativismo social e o movimento Op Art aliados ao uso de drogas estimularam o aparecimento de cartazes psicodélicos. Esses combinavam várias influências que iam desde a linha irregular e orgânica da

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

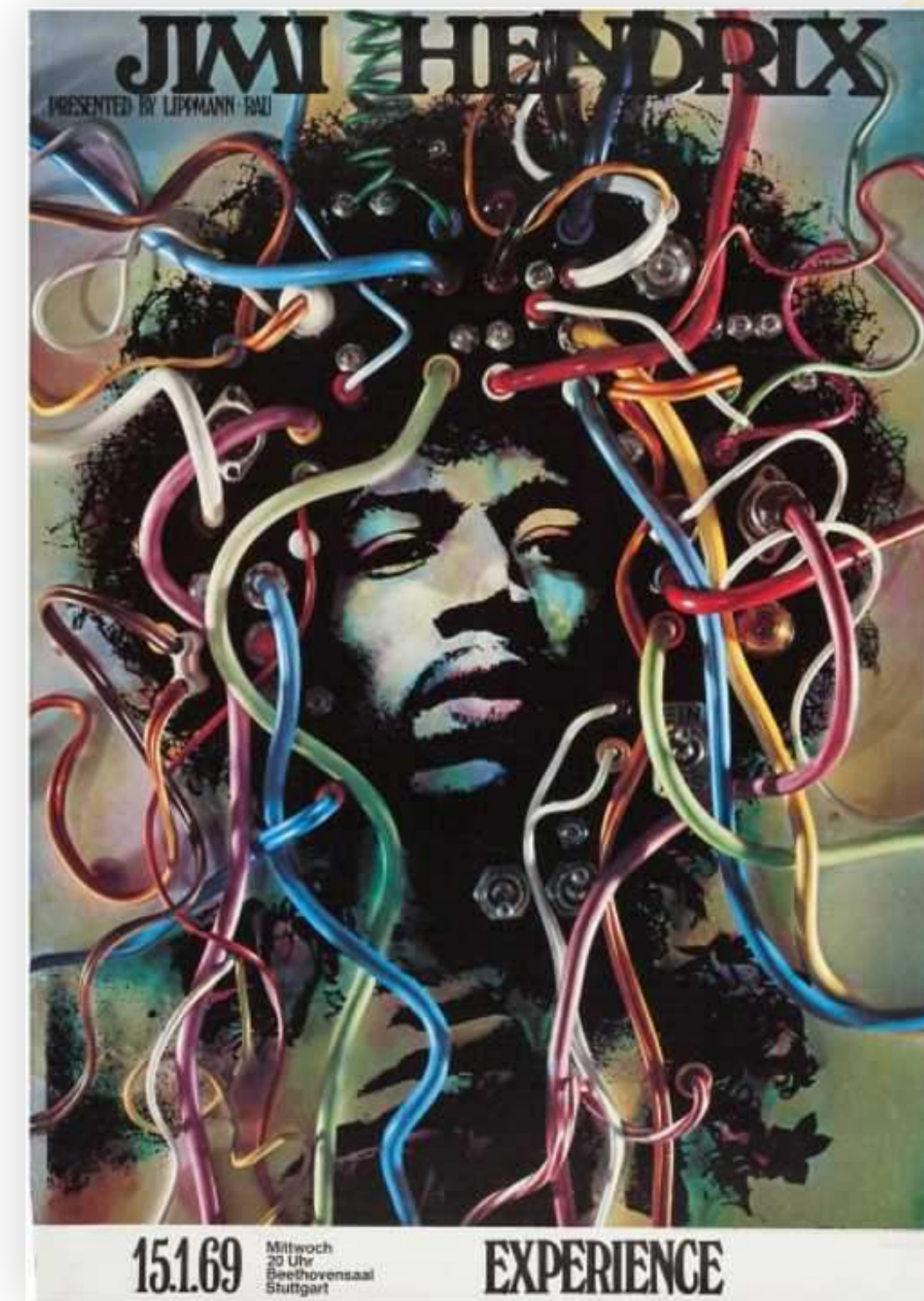
Arte Nova até mesmo aos fenômenos de percepção visual explorados pela Op Art e as imagens mais populares e próximas daquelas produzidas pela Pop Art. Ademais, Meggs (1992) identifica que entre os anos 60 e 90 surgiu na Europa o que ele chamou de “poetas visuais europeus”. Esses eram designers com expressão gráfica que questionavam a sintaxe visual estabelecida. Eram chamados de poetas por suas abordagens subversivas que criavam novas representações provocadoras de reação

emocional no público. Eles possuíam uma abordagem técnica que usufruía da colagem, montagem e recurso fotográfico. Dentre esses trabalhos, os de Gunther Kieser e Gunter Rambow destacavam-se. Outro exemplo importante é Alan Fletcher, integrante do grupo Pentagram de 1962, que possuía um estilo aparentemente intuitivo, imaginativo e com uma intensidade poética de fácil identificação. Ao comentar sobre seu livro “Picturing and Poeting” Fletcher aborda seu estilo:

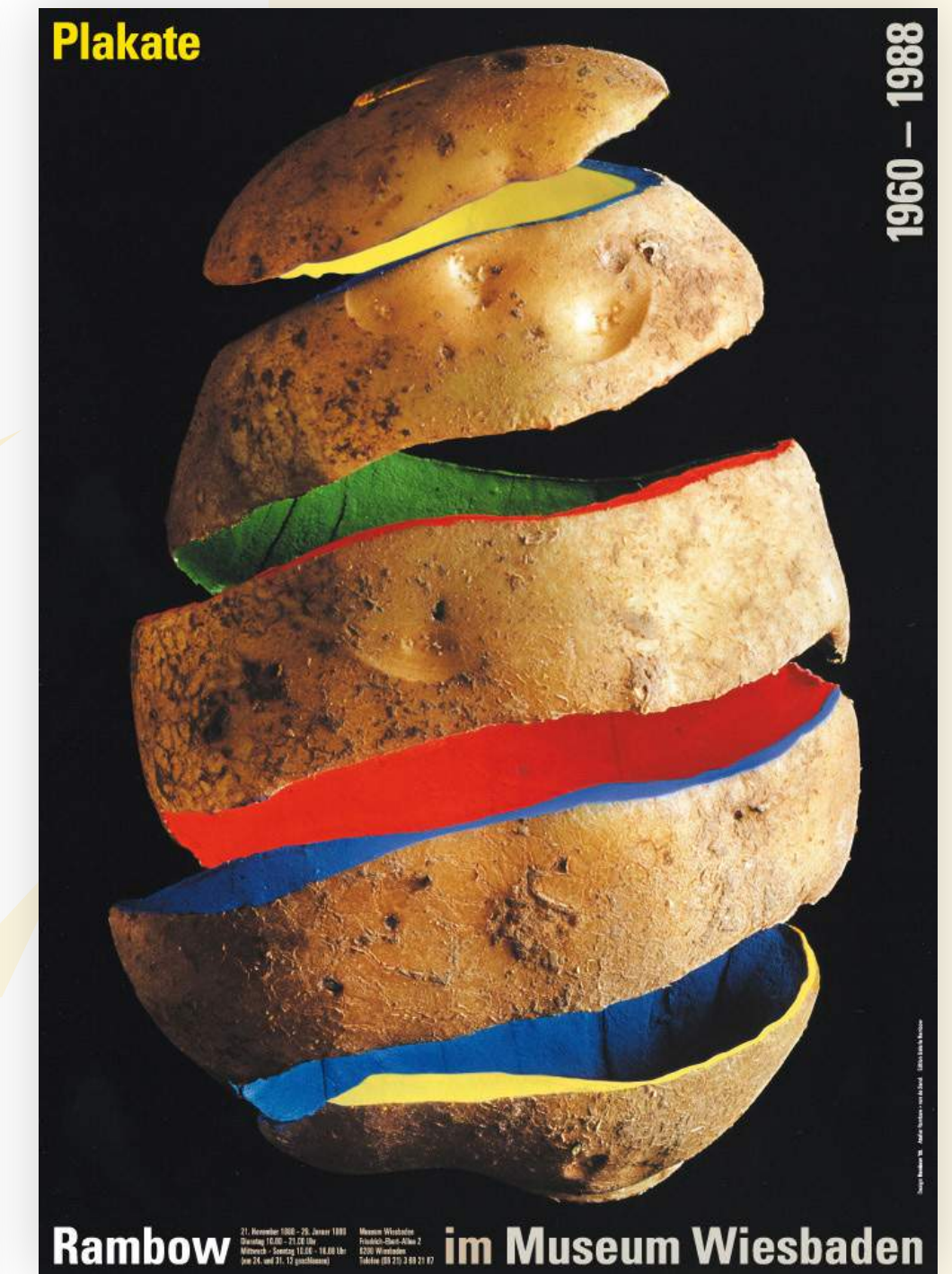
3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

ESTE LIVRO TRANSFORMA PALAVRAS
EM IMAGENS, ENCONTRA POESIA
NOS DESPERDÍCIOS, E DESCOBRE
O INESPERADO NO LUGAR COMUM.
(FLETCHER, 2006, P.15)

Com a pós-modernidade dos 80, a concepção
de entendimento do mundo de forma
objetiva e unívoca é rejeitada, tendo em
vista que passou-se a compreender que
este conhecimento vai depender do sujeito
que a interpreta. (CAHOONE, 2003)



Gunther Kieser



Gunther Rambow

3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

A visão modernista do design, que buscava uma simplicidade da mensagem, é confrontada e revista, transformando a metodologia projetual para dar potência ao gosto e vontade de quem o faz.

(...) OS PRODUTOS DA CULTURA PÓS-MODERNA TENDEM A DISTINGUIR-SE POR CARACTERÍSTICAS COMO A FRAGMENTAÇÃO, A IMPUREZA DA FORMA, A FALTA DE PROFUNDIDADE, A INDETERMINAÇÃO, A INTERTEXTUALIDADE, O PLURALISMO,



Alan Fletcher



3.1 PESQUISA | PERCURSOS HISTÓRICOS

O ECLETISMO É UM RETORNO AO VERNÁCULO. A ORIGINALIDADE, NO SENTIDO IMPERATIVO MODERNO DE CRIAR ALGO NOVO, DEIXA DE SER UM OBJECTIVO; PROLIFERAM A PARODIA, O PASTICHE E A RECICLAGEM IRÓNICA DE FORMAS PRÉVIAS. O OBJECTO PÓS-MODERNO PROBLEMATIZA O SIGNIFICADO, OFERECE MÚLTIPLOS PONTOS DE ACESSO E ESTÁ O MAIS ABERTO POSSÍVEL À INTERPRETAÇÃO. (POYNOR, 2003, P.12)

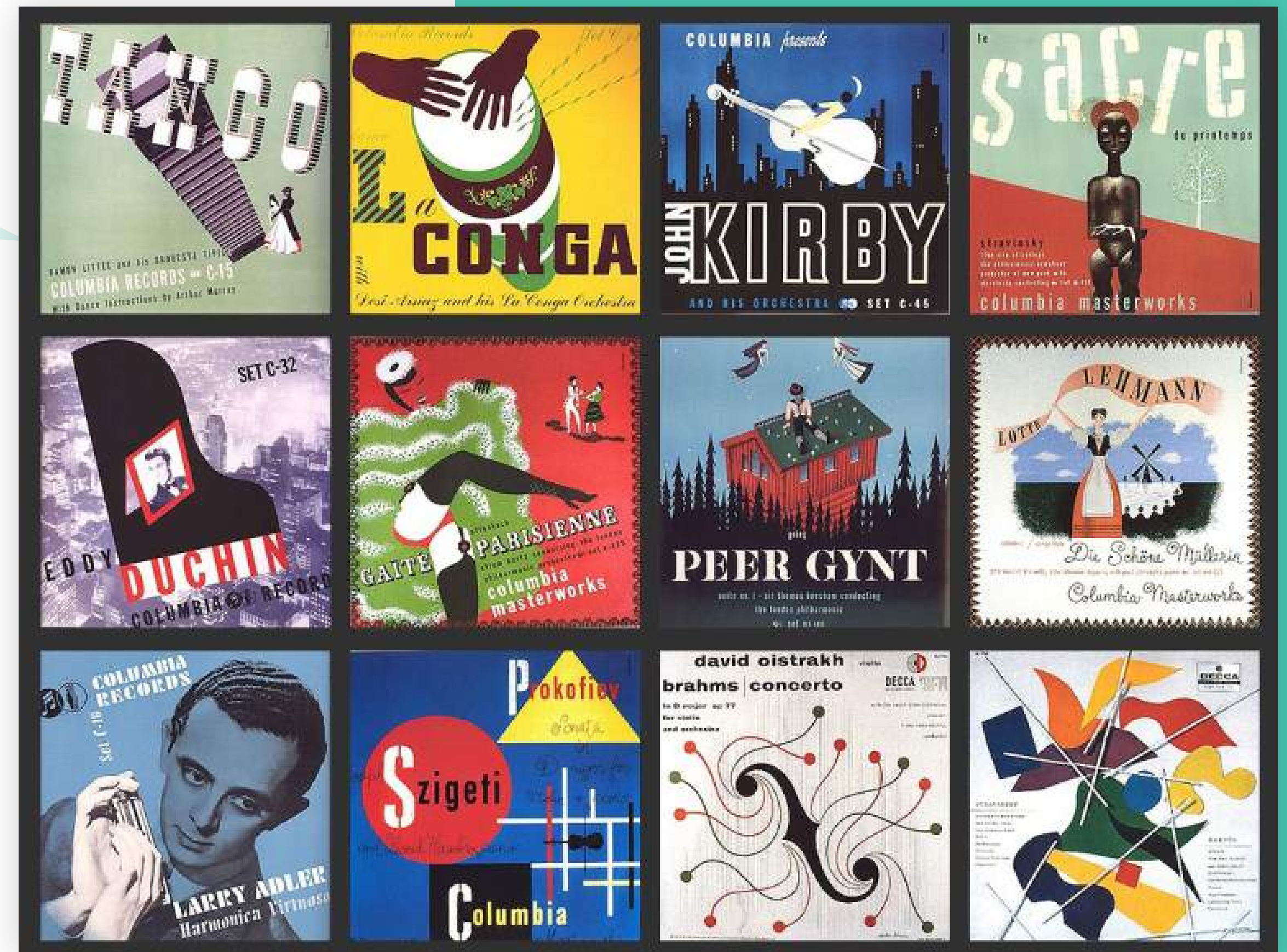
Assim, a pós-modernidade permite uma pluralidade na abordagem do design e seu grafismo emotivo, estimulado por novas percepções e energia ausentes nas obras modernistas.

3.1 PESQUISA

O DESIGN E AS CAPAS DE DISCOS

É na produção das capas de discos e seus encartes a partir de 1938 que podemos visualizar o primeiro grande contato da música com o design.

Antes dessa data, os discos vinham embrulhados em papel ou papelão, tendo essas embalagens a única função de proteger o produto. Foi em 1938 com a entrada de Alex Steinweiss na Columbia



Capas desenvolvidas por Alex Steinweiss no período de 1938 a 1973

3.1 PESQUISA | O DESIGN & AS CAPAS DE DISCOS

como diretor de arte que as capas começaram a mudar o cenário mundial da música. Elas passaram a se comunicar com o conteúdo do disco, traduzindo visualmente o tom e o som daquele grupo de canções. Isso acabou alterando também a maneira como as pessoas consumiam música. As vendas dos álbuns cresceram vertiginosamente e o mercado apenas acompanhou esse movimento.

Mas foram os Beatles, em 1967, com o disco Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band que revolucionaram as capas como linguagem. O disco transmite com perfeição a essência revolucionária da banda através de um projeto gráfico que mistura elementos da cultura popular com a erudita e instiga os ouvintes a folhearem seu encarte. Com um sucesso estrondoso, ele foi um marco na transformação das capas de discos em ferramentas de marketing para arte.

3.1 PESQUISA | O DESIGN & AS CAPAS DE DISCOS

Mais tarde, bandas como Megadeth, Iron Maiden, e Gorillaz introduziram personagens que evocavam o espírito do grupo em suas capas. Outras bandas como Pink Floyd, Radiohead, Joy Division e Led Zeppelin se utilizaram de uma linguagem mais conceitual em suas capas, agregando valor artístico a esses produtos.

Construiu-se então ao longo do tempo essa relação cada vez mais indissociável



Capa do álbum *Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band* dos Beatles, 1967

3.1 PESQUISA | O DESIGN & AS CAPAS DE DISCOS

da imagem com o som. No ambiente fonográfico atual, a realização de mega espetáculos e videoclipes milionários aproximam ainda mais o sonoro e o visual em nível de importância dentro da música.



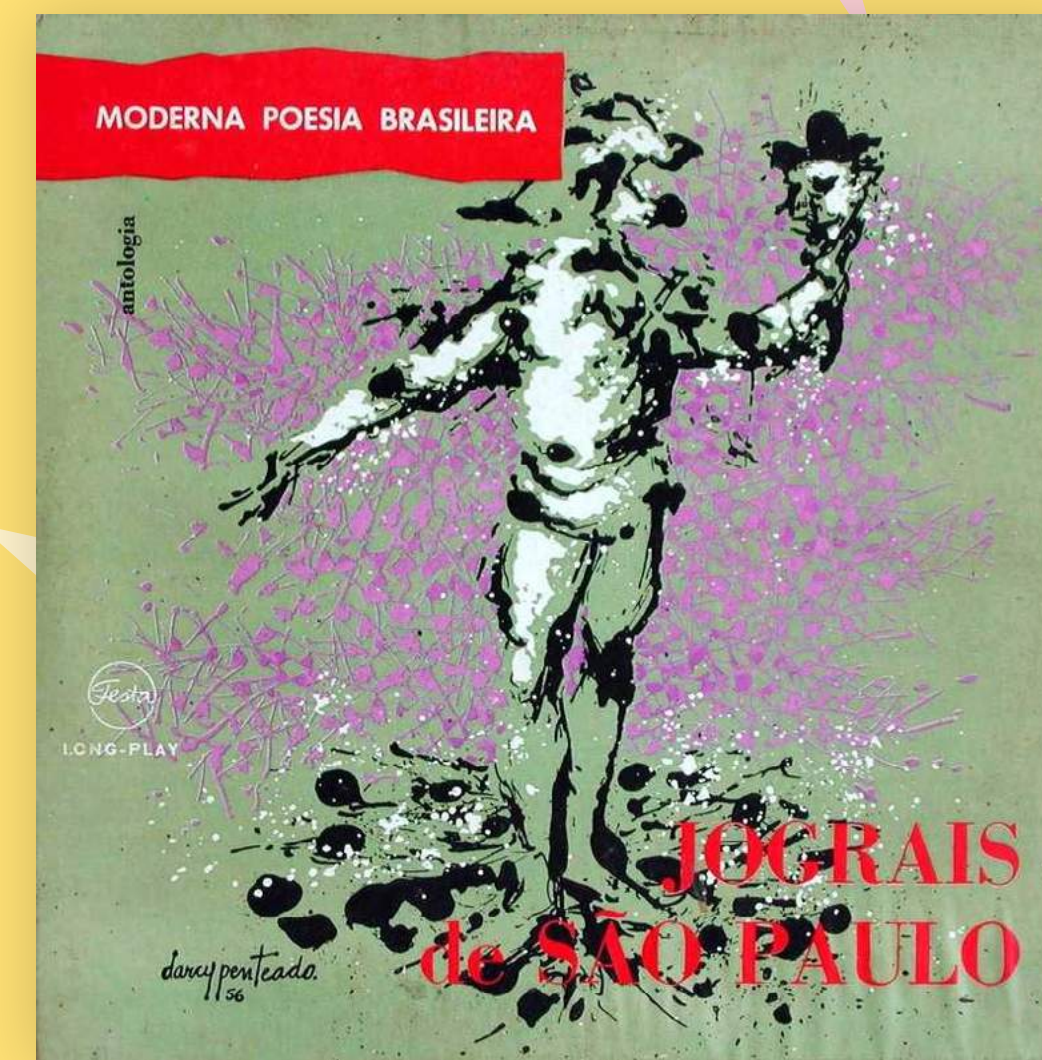
Capa do álbum *Killers* do Iron Maiden, 1981



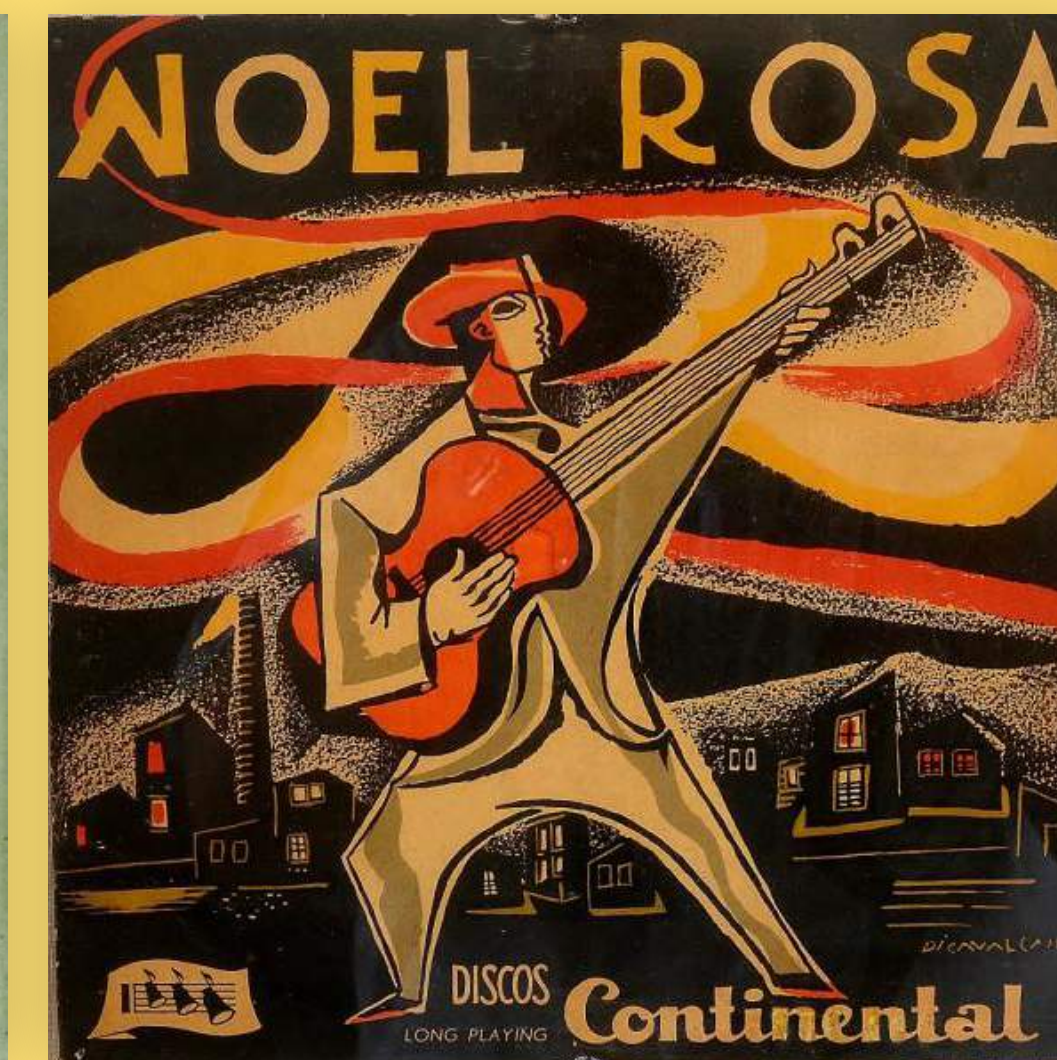
Capa do álbum *The Dark Side of the Moon* do Pink Floyd, 1973

3.1 PESQUISA NO BRASIL

As mudanças no panorama musical refletiram, claro, aqui no Brasil também. Influenciados por essa onda revolucionária que abrangia não somente a música, mas também as esferas política, social e comportamental, o movimento da Tropicália foi quem deu novos rumos ao design de capas de disco no Brasil no período do fim dos anos 60 até o final dos anos 70.



Capa feita por Darcy Penteado, 1956



Capa feita por Di Cavalcanti, 1950



Capa feita por Lygia Clark, 1963



Capa feita por Páez Torres, 1955

3.1 PESQUISA | NO BRASIL

Nessa fase os brasileiros viviam a ditadura militar e os artistas e designers passaram a usar as capas de discos como vitrine dos desejos e anseios daquela juventude sedenta por transformação. Nasce então um design ousado e inovador.

MÚSICA E DESIGN AJUDAM A ESCREVER A HISTÓRIA DE UMA DÉCADA. UM DESIGN QUE, A PARTIR DO INÍCIO DA DÉCADA, POR DIVERSOS MOTIVOS, ROMPE COM O FUNCIONALISMO, LEGITIMANDO ASSIM UMA “LINGUAGEM ESTÉTICA POPULAR

MARGINALIZADA PELO DISCURSO DO RACIONALISMO FUNCIONALISTA (BONFIM, 1998)

As formas retilíneas e geométricas características do Estilo Internacional vigente, deram lugar a obras mais artísticas, coloridas e irreverentes.

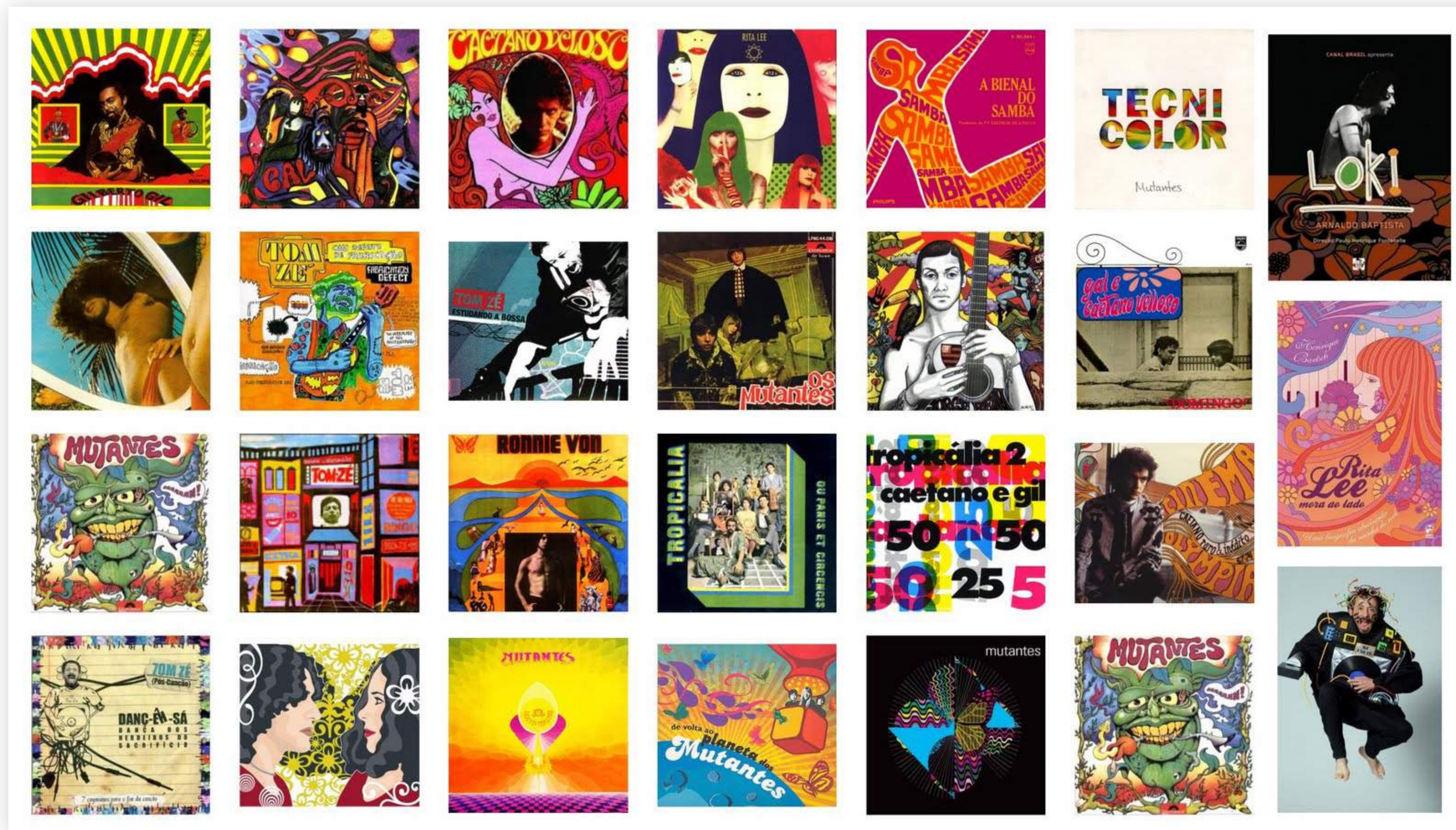
Muitas capas de álbuns foram criadas por artistas plásticos e até mesmo grandes nomes da literatura, sedimentando de vez a compreensão de que elas são

3.1 PESQUISA | NO BRASIL

veiculadoras de ideias. A produção musical tinha em suas embalagens um espaço gerador de significados. Álbuns de Gal costa, Ney Matogrosso, Caetano Veloso, por exemplo, tinham artes de nomes como Helio Oiticica, Rogerio Duarte, Wally Salomão entre outros. Logo, entende-se que se faz necessária a interdisciplinaridade no estudo do design gráfico, como afirma Couto (1997):

INTERDISCIPLINARIDADE DEVE SER ENTENDIDA, ANTES DE TUDO, COMO ATITUDE PAUTADA PELO ROMPIMENTO COM A POSTURA POSITIVISTA DE FRAGMENTAÇÃO, VISANDO À COMPREENSÃO MAIS AMPLA DA REALIDADE. (FIGUEIREDO, 2000)

3.1 PESQUISA | NO BRASIL

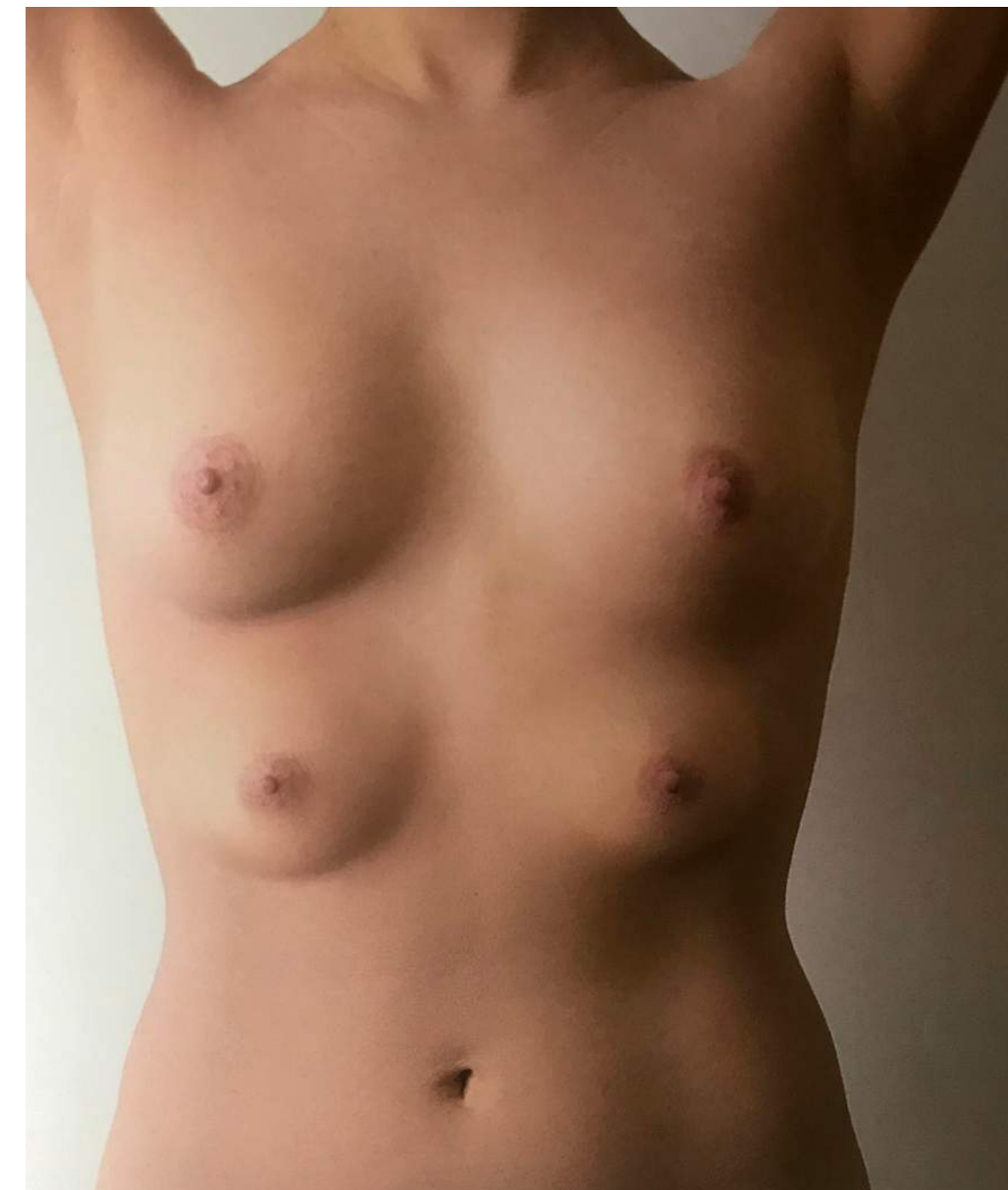


Capas de discos tropicalistas

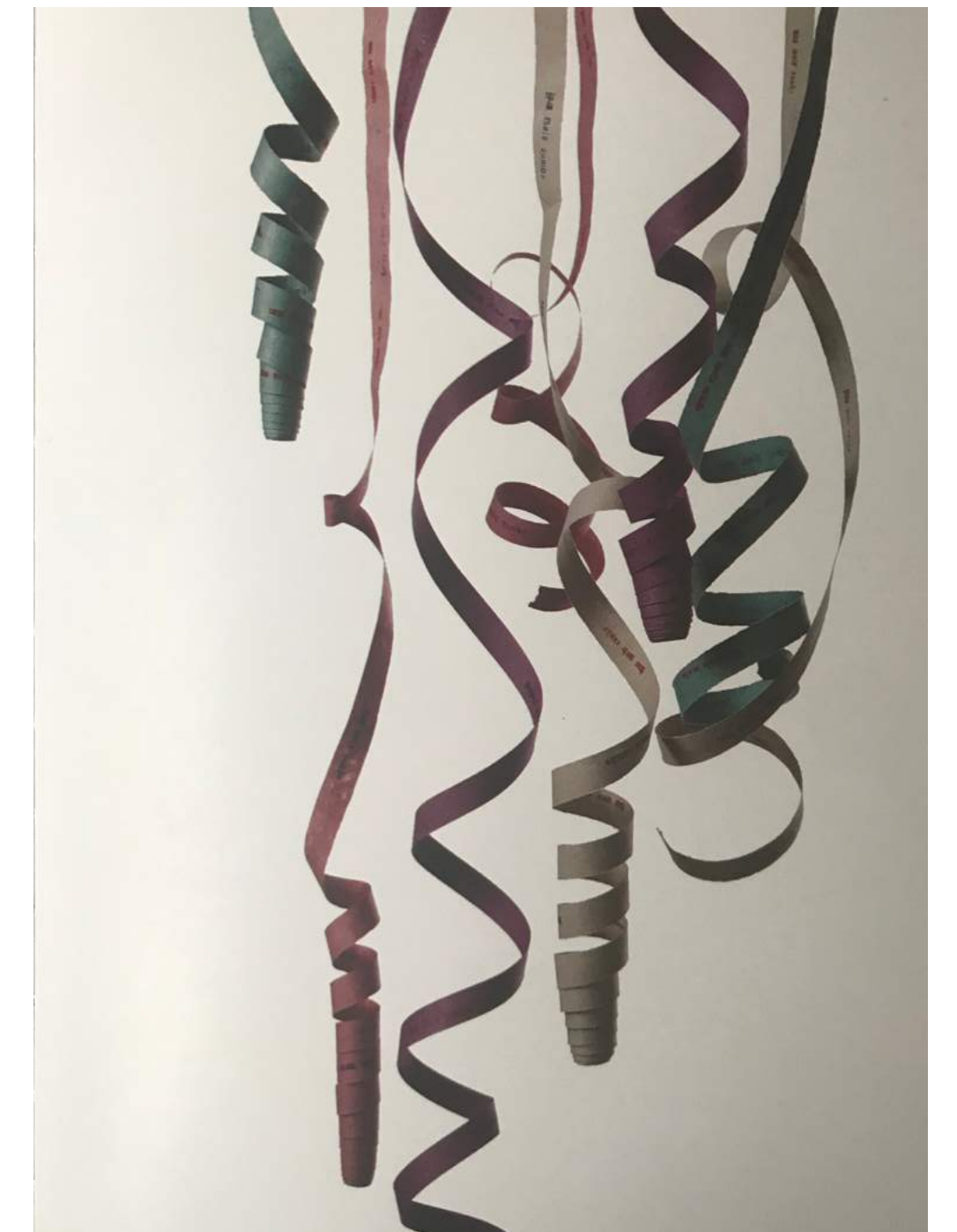
3.1 PESQUISA

A IMAGEM DO SOM DE TABORDA

Em 1998 Felipe Taborda deu início ao projeto *A Imagem do Som* que gerou uma coleção de catálogos com oito volumes e exposições no Paço Imperial/ RJ, um painel significativo das artes visuais brasileiras do final do século XX e início do século XXI. Para cada edição, 80 artistas visuais contemporâneos de diferentes áreas desenvolveram livremente suas criações para 80 músicas da MPB escolhidas por sorteio para cada um. A união da criatividade notória da música brasileira com imagens trabalhadas por alguns dos nossos melhores



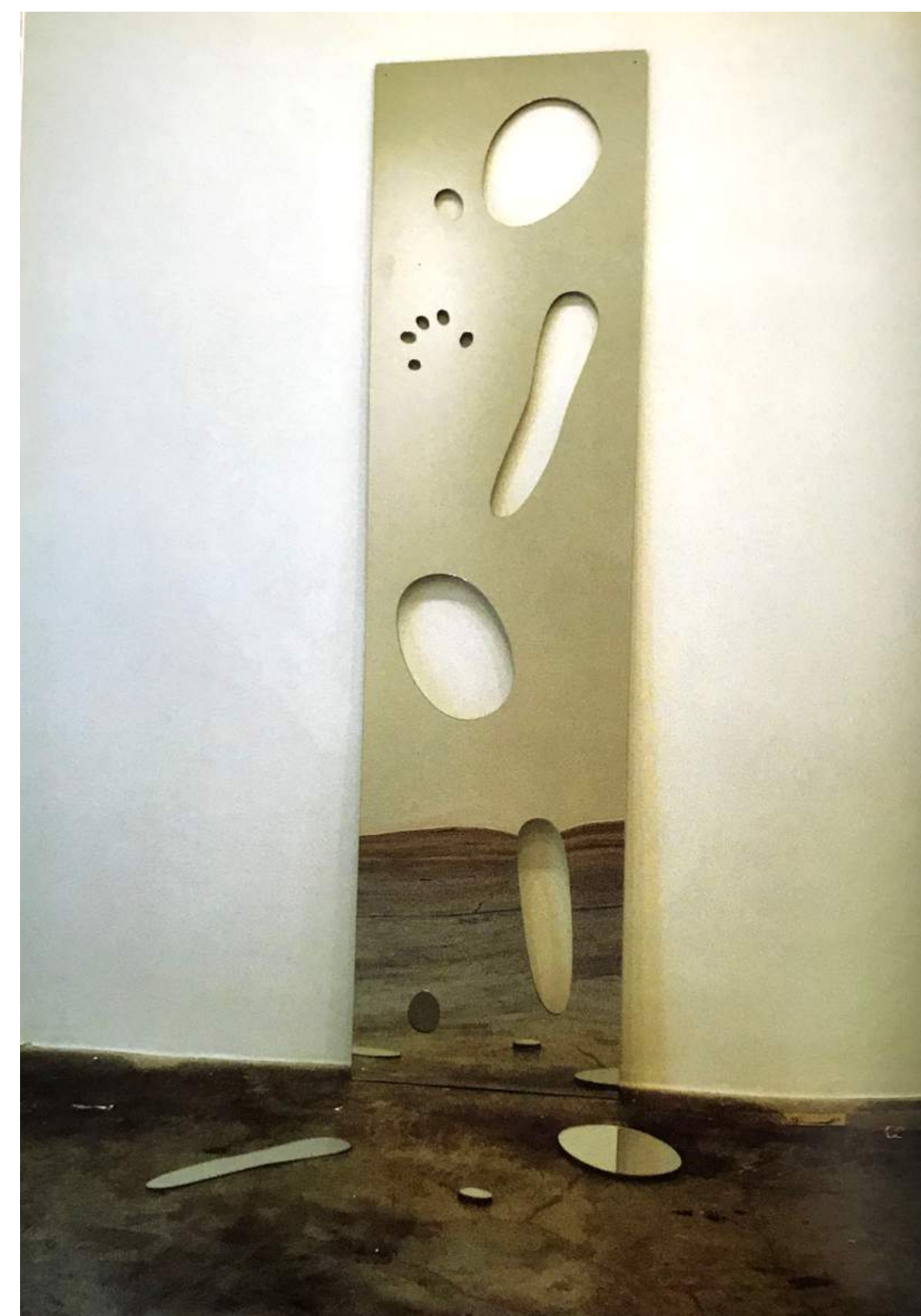
Adriana Varejão | Flor da Idade (Chico Buarque)



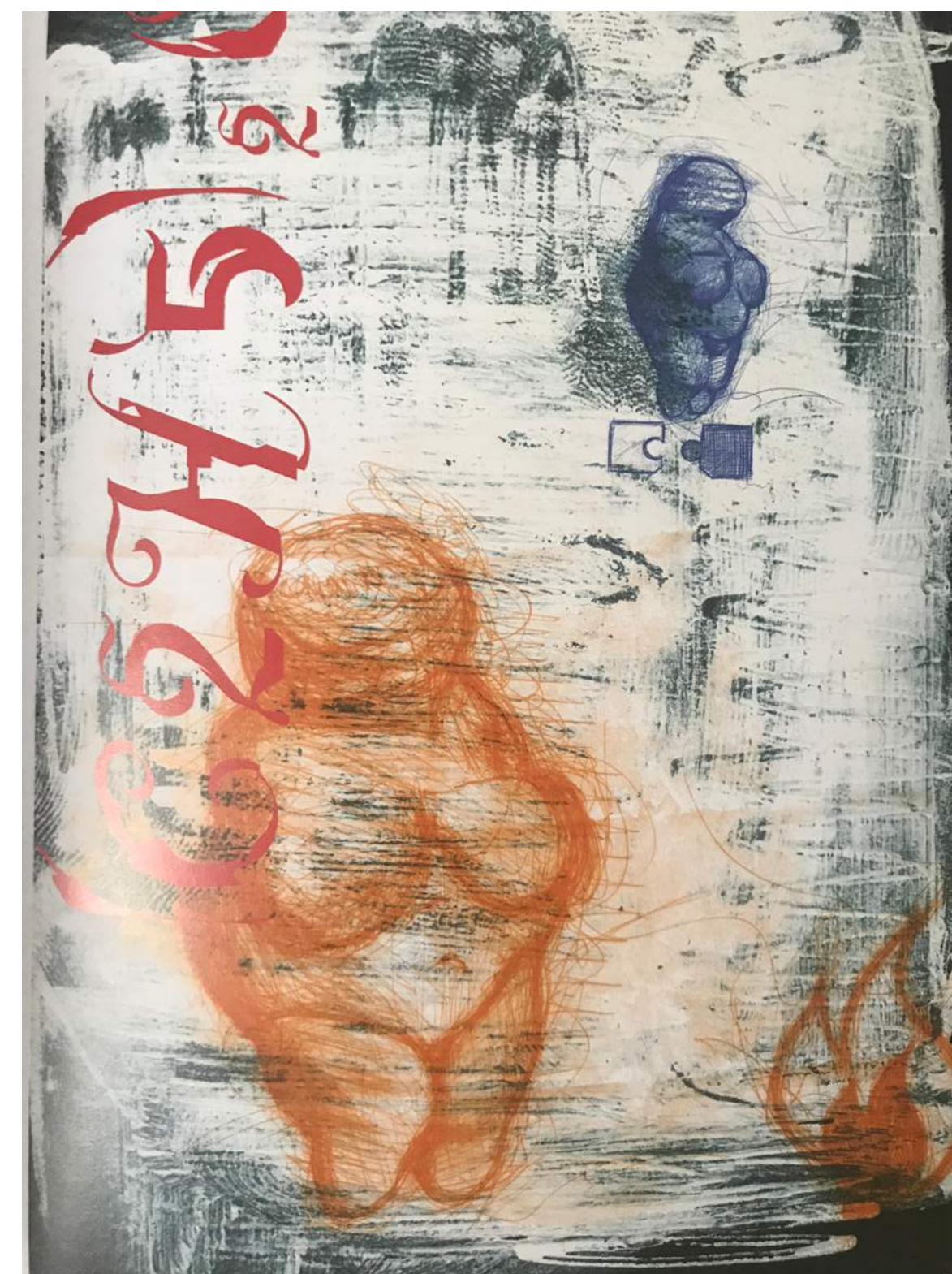
Cildo Meireles | Tem Mais Samba (Chico Buarque)

3.1 PESQUISA | A IMAGEM DO SOM DE TABORDA

artistas visuais permitiram um maior diálogo entre arte e público, estabelecendo uma troca que beneficia os dois lados. Podemos dizer que, em partes, o Ilustrassom é uma atualização desse projeto para as novas mídias e veículos de comunicação com o público. A Imagem do Som lotou as salas do Paço Imperial e gerou interação com o público num período em que a internet ainda não se fazia tão presente na vida das pessoas. A evolução do mundo digital nos levou a novos espaços a serem explorados e é exatamente nesse espaço-tenpo que o Ilustrassom entra.



Tatiana Grinberg | Dois Pra Lá, Dois Pra cá
(João Bosco/ Aldir Blanc)



Billy Nú-Des | Beatriz (Chico Buarque)

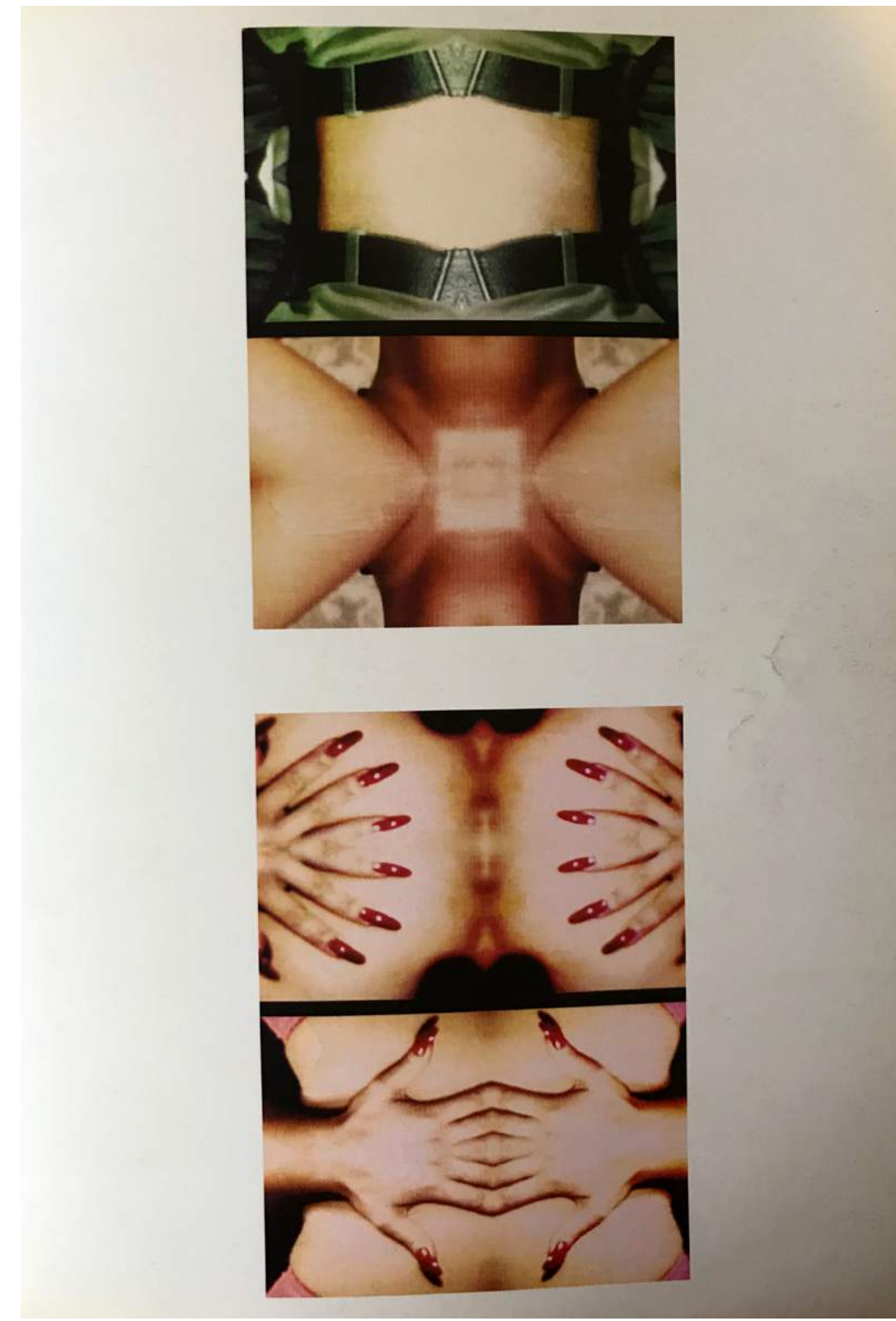
3.1 PESQUISA | A IMAGEM DO SOM DE TABORDA



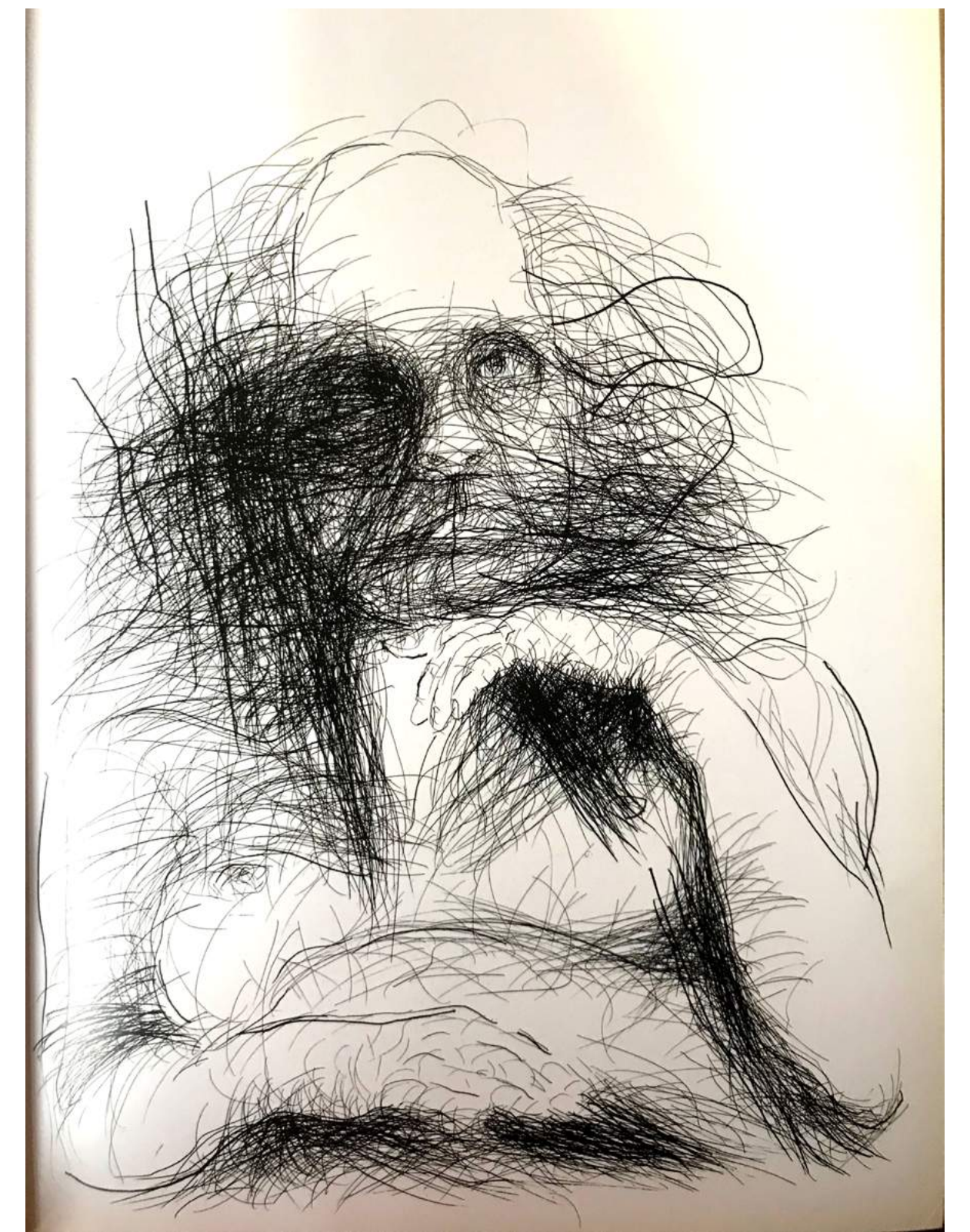
Efrain Almeida | Gota d'água (Chico Buarque)



Antonio Peticov | Até o Fim (Chico Buarque)



Gringo Cardia | De Todas as Maneiras
(Chico Buarque)



Gianguido Bonfanti | Dentro de Mim Mora Um Anjo
(Sueli Costa/ Cacaso)

3.1 PESQUISA

PRÁTICAS E CONSUMO DE MÚSICA

As novas tecnologias ofertam ferramentas originais, espaços, condições e contextos para a produção audiovisual. A pluralidade de uso dessas novas tecnologias permite a propagação, manipulação e produção de peças musicais que combinadas as novas práticas de recepção e interação possibilitam ao ouvinte traçar outro tipo de diálogo e troca com as peças que

são observadas. E, graças a facilidade de acesso aos usuários mais leigos, abriu-se caminho para uma interação e recepção mais ativa e criativa do receptor com as atividades de criação.

Entre essas ferramentas temos as mídias sociais. Estas podem ser definidas como um canal alternativo de comunicação. A interação intensa e ativa do usuário,

3.1 PESQUISA | PRÁTICAS E CONSUMO DE MÚSICA

característica desta ferramenta e da lógica de massa que a rege, cria novos canais de comunicação e volume de dados. Em vista disso, as fronteiras entre autor e editor, ou ainda de alguém que impõe a informação, foi dissolvida, pois toda informação pode ser compartilhada e dividida com terceiros. (COMM, 2009)

Com as novas tecnologias todos tornam-se participantes ativos e ao mesmo

tempo co-criadores da informação. Como por exemplo, blogueiros que publicam mensagens na espera por uma troca com seu leitor por meio de comentários, gerando assim a possibilidade de que com esta participação produza novos dados. Esta troca intensa e a cooperação entre autor e leitor estão entremeados de uma relação impulsionada pela digitalização e convergência de mídias.

3.1 PESQUISA | PRÁTICAS E CONSUMO DE MÚSICA

Os conteúdos audiovisuais deslocam seus objetivos antes destinados a mídias principalmente massivas e unidirecionais, como televisão e cinema, para serem incorporados pelo ciberespaço, com novos atores, cadeia de consumo e produção e circulação de conteúdo. (BURGESS e GREEN, 2009).

3.2 ESTRATÉGIA

MISSÃO

1

ADEUS PALAVRAS

A primeira decisão é produzir artes que não contenham trechos das letras das músicas. As ilustras serão totalmente inspiradas nas letras das canções, mas sem que elas estejam presentes em palavras na composição visual.

2

REDESIGN

Sem o trecho da música presente, a interpretação das artes tende a ser mais pessoal e subjetiva, o que também influenciará a minha forma de expressão e consequentemente novas técnicas de desenho precisarão serem exploradas. Acredito que dessas experimentações teremos respostas visuais muito interessantes e que imprimam o meu DNA artístico sobre elas.

3

REBRAND

Aliado a essas mudanças teremos um redesign da identidade visual do projeto que irá amarrar todas as decisões anteriormente citadas.

3.2 ESTRATÉGIA

VISÃO

Desenvolvimento de nova identidade visual para a marca Ilustrassom, a ser aplicada em seus canais de comunicação e em todo conteúdo produzido a partir de então, que traduzirá os valores e conceitos presentes na nova fase do projeto a serem trabalhados.

1

OBJETIVO

Criar um canal de comunicação através da música; Manter viva a Música Popular Brasileira, dando uma nova forma a grandes clássicos; Gerar visibilidade para o trabalho de novos nomes e artistas.

2

PROPOSTA

Criar um design diferenciado e autoral que gere identificação e interesse pelo público; Conteúdo leve e bem humorado; Estabelecer um contato direto dos seguidores com o conteúdo a ser produzido através de um plano de gestão de mídia eficiente.

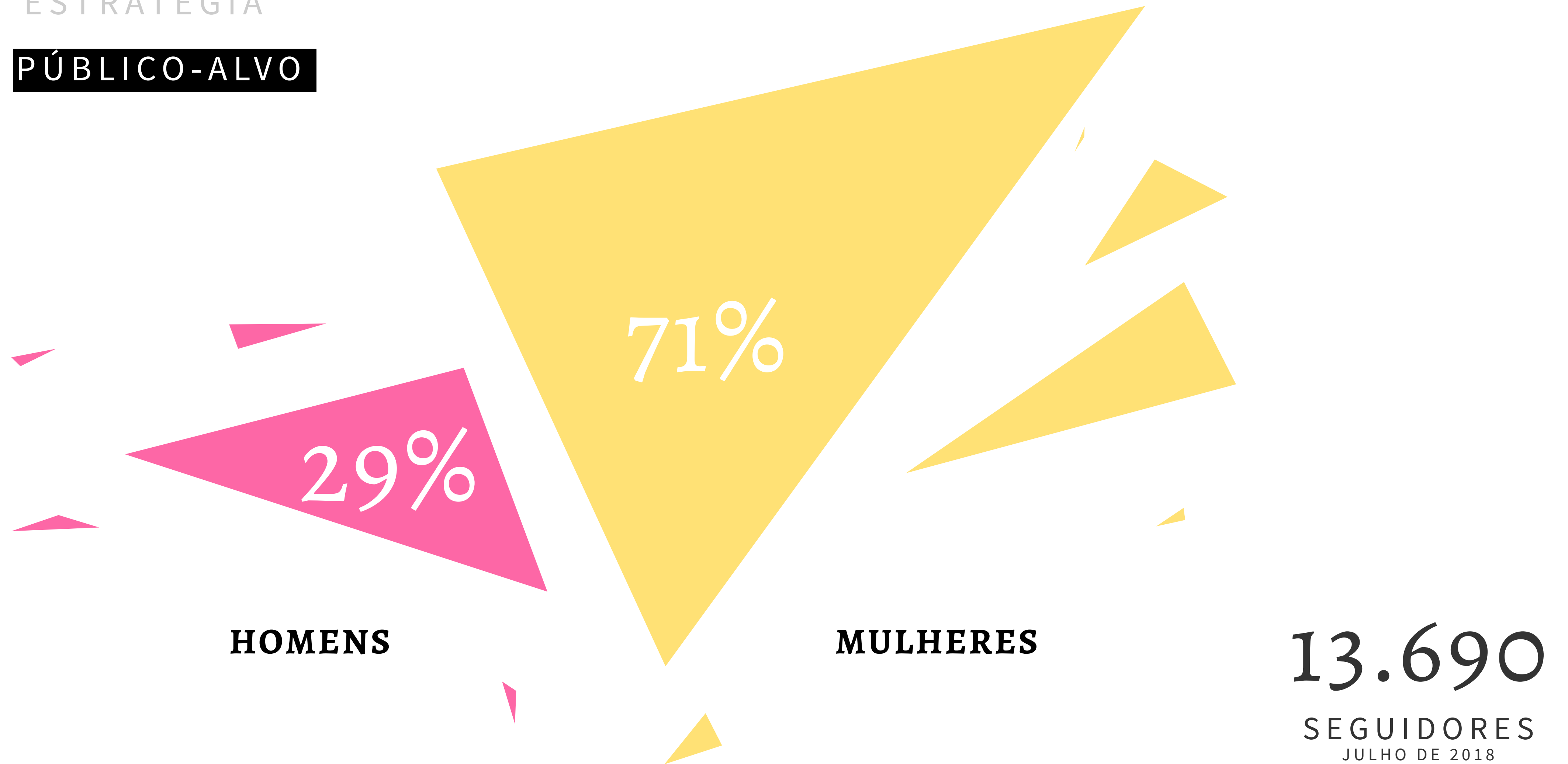
3

FERRAMENTA

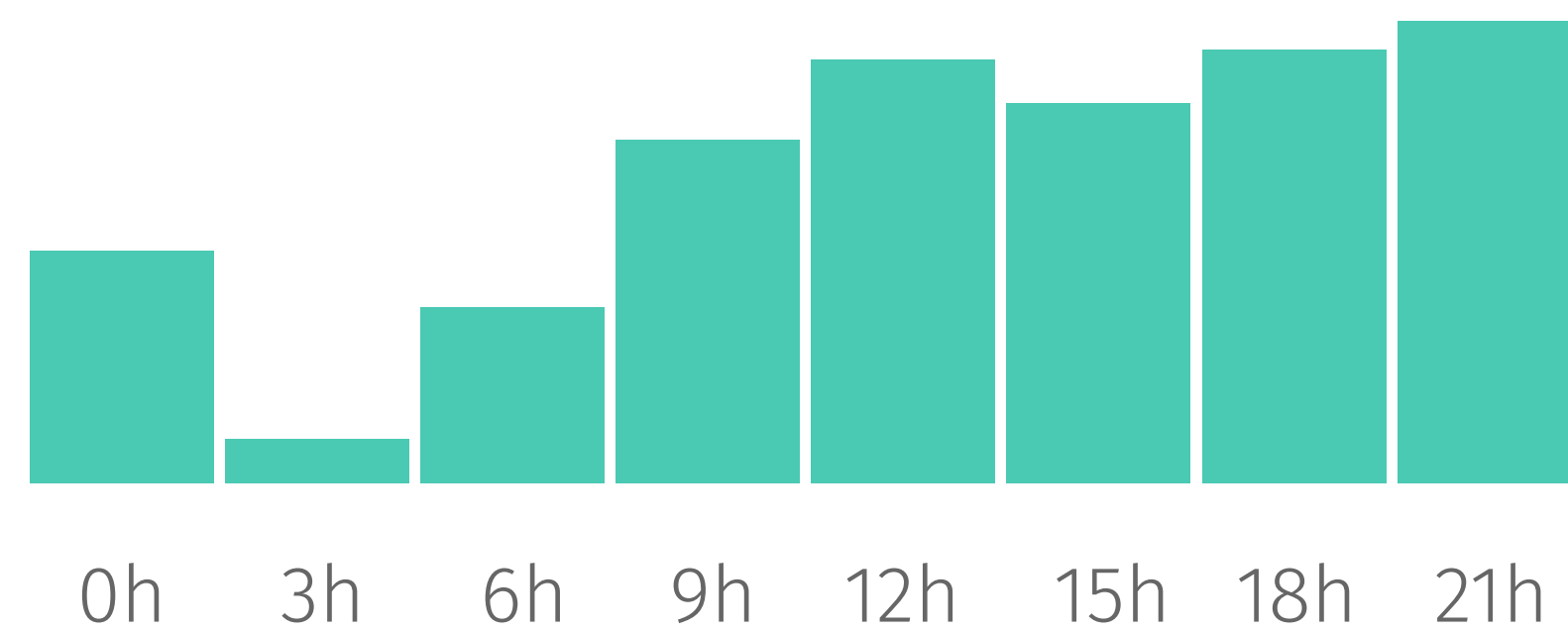
Explorar todas os recursos que a plataforma digital Instagram possa oferecer.

3.2 ESTRATÉGIA

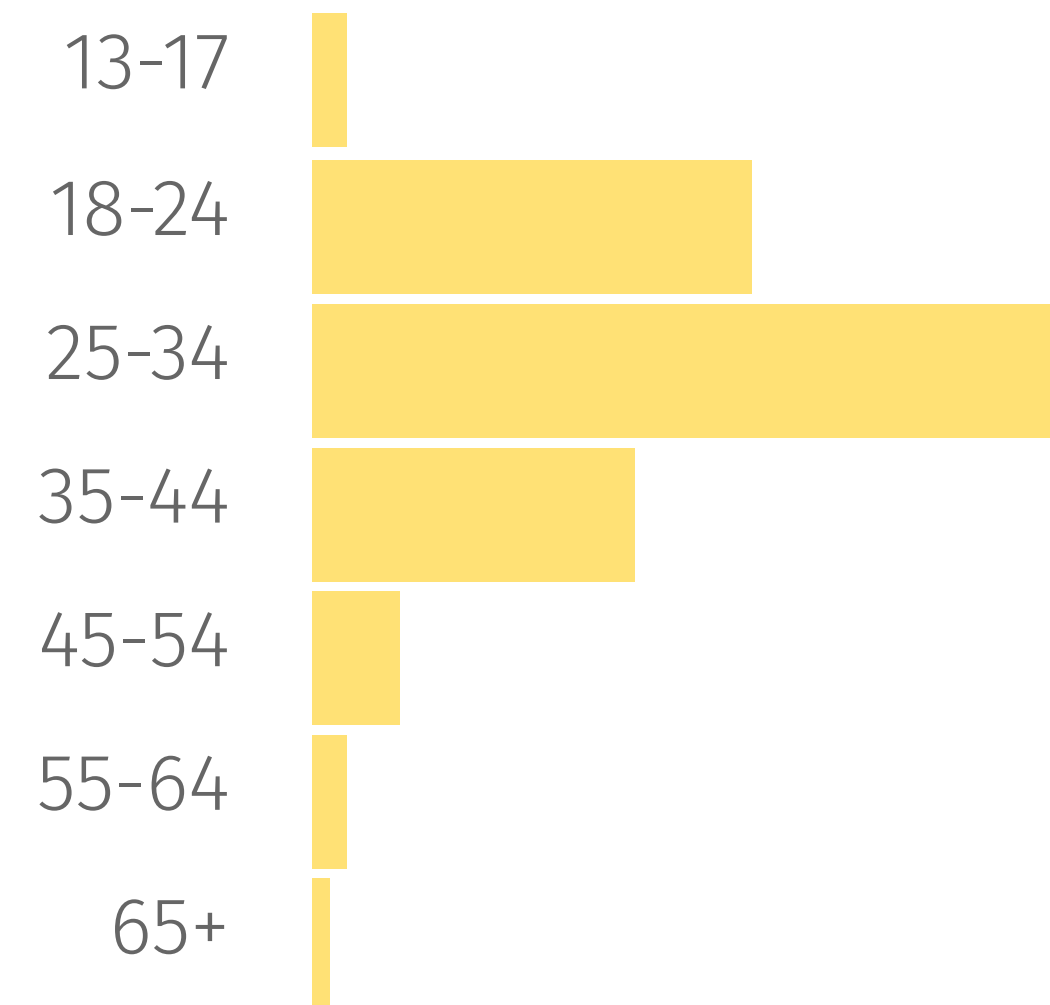
PÚBLICO-ALVO



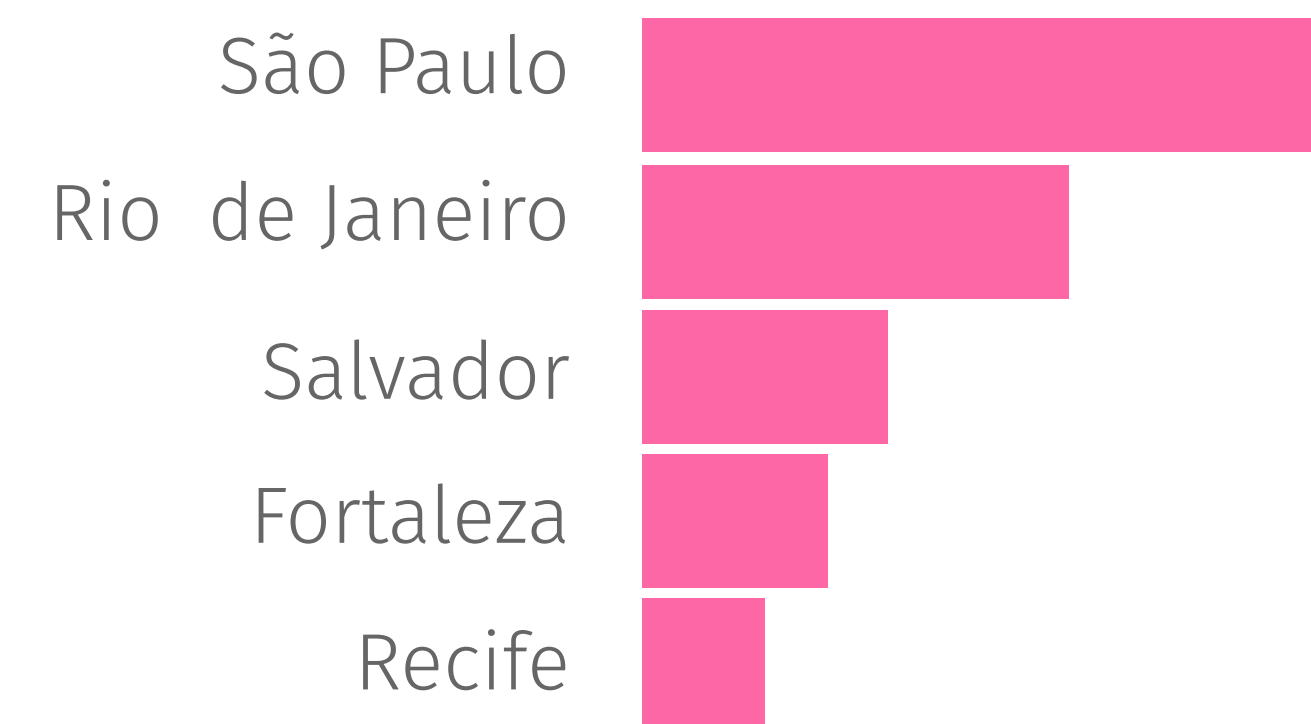
HORÁRIOS DE MAIOR FLUXO



FAIXA ETÁRIA



PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES



The background is a solid teal color. It is decorated with various white geometric shapes, primarily triangles and polygons, of different sizes and orientations. These shapes are scattered across the frame, with some appearing as sharp points and others as larger, more complex polygons. The overall effect is a modern, abstract, and dynamic design.

REBRAND

3.3 REBRAND

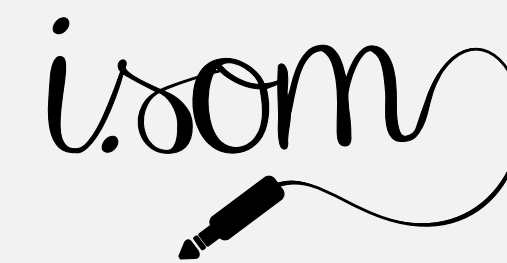
ORIGEM

Naming

Ilustrassom é a união das palavras Ilustração e Som. Originalmente seria adotado o nome Ilustrasom, porém em pesquisa foi verificado que já existia registro de domínio com esse nome. Seguindo no mesmo conceito, optou-se então por **Ilustrassom**, que é o desdobramento da palavra composta "Ilustra-Som" pós as regras do Novo Acordo Ortográfico.



primeiro logo do Ilustrassom



assinatura complementar

Logotipo

Símbolo + Nome tornavam a marca grande e difícil de ser aplicada em peças para web. Existia também uma assinatura complementar para ser usada nos posts, abreviando o nome e sem o símbolo.

3.3 REBRAND

TAGLINE

É uma frase curta e impactante, de fácil memorização e que transmite a essência de uma marca.

Por considerá-la adequada, será mantida a tagline original do projeto:

Música para os olhos

3.3 REBRAND

ESSÊNCIA

DNA DA MARCA

dinamismo;
humor;
autenticidade;
experimentação

TOM DE VOZ

jovial;
entusiasmado;
humano;
alegre

PROPOSTA DE VALOR

Manter viva e pulsante
a música popular
brasileira e gerar um
canal de comunicação
através da arte.

3.3 REBRAND

REFERÊNCIAS

As referências direcionam a linguagem visual a ser adotada no projeto. Cabe a essa linguagem solucionar as questões pontuadas anteriormente no item 2.2 desse material.

Colagem

Considerando que ao misturar imagem e áudio – formatos diferentes de mídia – o conteúdo do Ilustrassom por si só já é uma grande colagem, visualmente ele estava aquém do seu potencial como técnica artística. O uso

apenas das ilustrações nas artes muitas vezes tornavam o tom da narrativa mais infantil/ingênuo do que se pretendia ser. A proposta com esse redesign é introduzir também a fotografia nessa estética. Junto com os desenhos ela pode trazer um elemento menos lúdico para as composições.

Além disso, permitir a introdução de novas técnicas reafirma o caráter experimental do projeto e ajuda a ressignificar a música sem a presença de palavras nas imagens.

3.3 REBRAND | REFERÊNCIAS

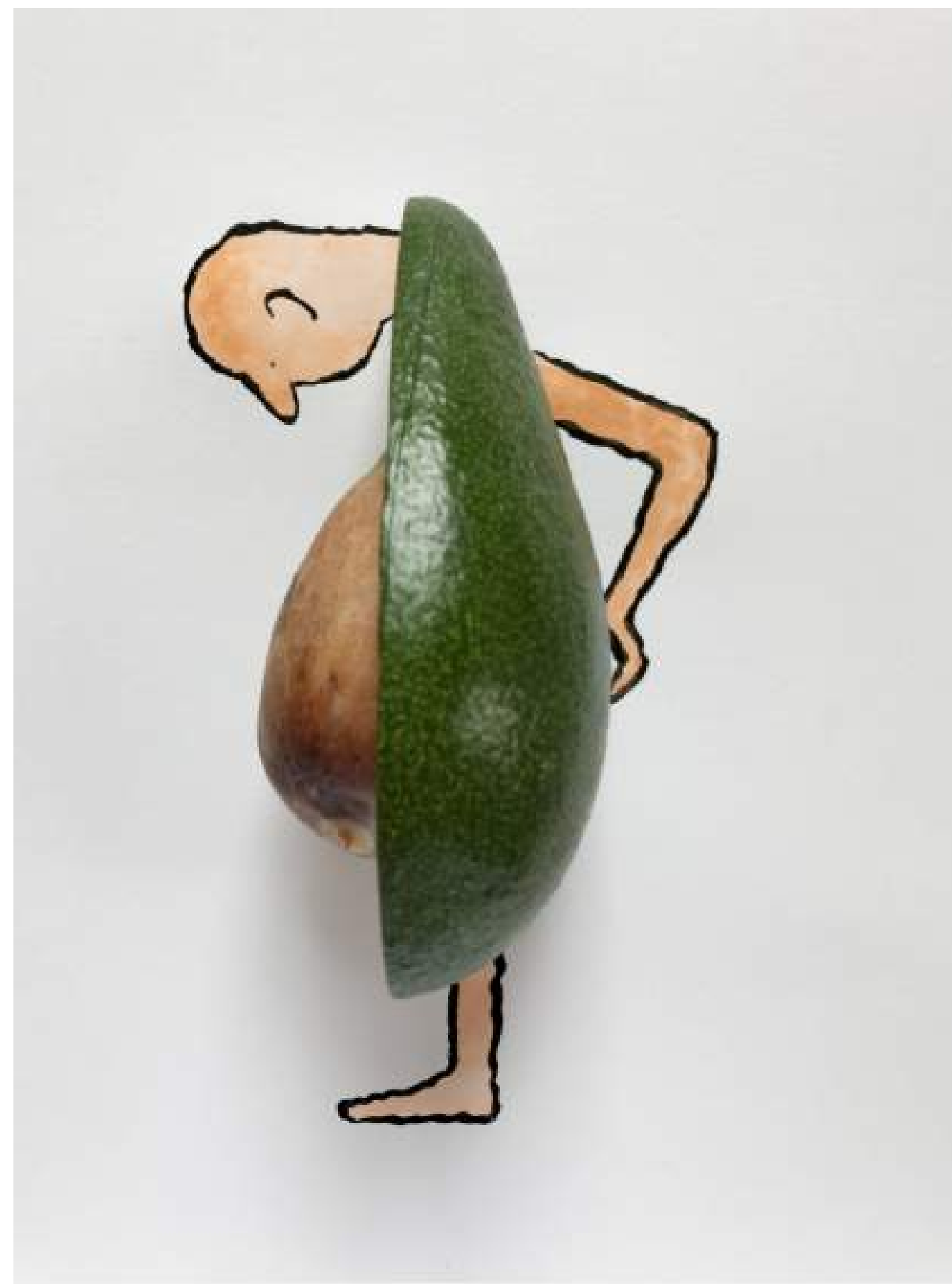


SAUL BASS

Aspectos relevantes da linguagem do artista para o projeto Ilustrassom:

Minimalismo | Uso de desenhos simplificados e o poder de síntese pictórica de histórias/ sensações.

3.3 REBRAND | REFERÊNCIAS



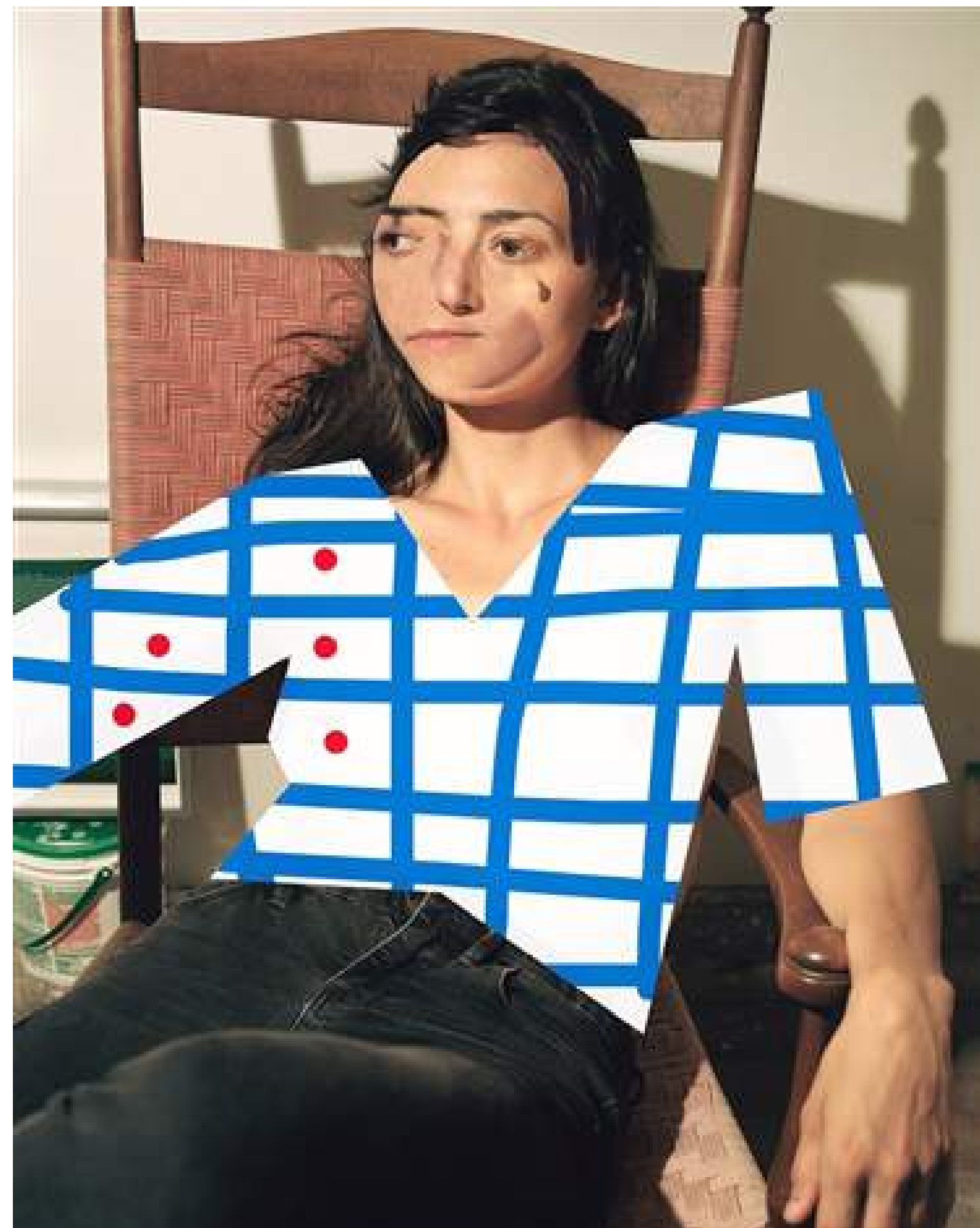
JEAN JULLIEN

Aspectos relevantes da linguagem do artista para o projeto Ilustrassom:

Humor | Suas abordagens são quase sempre bem humoradas e questionadoras.

Cores | O uso de paletas bem coloridas dão o tom ideal de suas mensagens.

3.3 REBRAND | REFERÊNCIAS



LUCAS BLALOCK

Aspectos relevantes da linguagem do artista para o projeto Ilustrassom:

Estética Lo-fi | Seu trabalho parece uma sucessão de tentativas e nunca acertos. Esse pseudo-amadorismo traz uma espécie de pureza pra suas edições "imperfeitas". Pensando em mídias sociais e na rapidez que ela exige, esse aspecto é muito interessante.

3.3 REBRAND | REFERÊNCIAS

Os *posts* do Ilustrassom são colagens digitais que criam poéticas resultantes desse mix de formatos de mídias diferentes: áudio e imagem. Porém no modelo inicial essas duas mídias não pareciam tão integradas. Eram posts estáticos com som. Dar movimento às artes faria todos os elementos conversarem entre si.

GIF-ART

O GIF tem sido tratado como uma nova linguagem da arte contemporânea. Sua circulação em ambientes de rápida circulação, consumo e compartilhamento (redes sociais, mensagens instantâneas, tumblrs e blogs), o tornam uma arte acessível a um número maior de pessoas.

Além disso, é também uma alternativa para a questão das cópias e comercialização indevida das artes do Ilustrassom, uma vez que não tem qualidade para impressão por ser um formato preparada para circular em tela apenas.

3.3 REBRAND | REFERÊNCIAS



https://66.media.tumblr.com/7a4779e895ce338eec9ee0e12a638264/tumblr_o5j4ouC4Z91qjnpjio1_500.gif



https://66.media.tumblr.com/0177e463c05df8740ef4bad52801a320/tumblr_n322umlh2R1r1g95so1_500.gif

REBECCA MOCK

Aspectos relevantes da linguagem do artista para o projeto Ilustrassom:

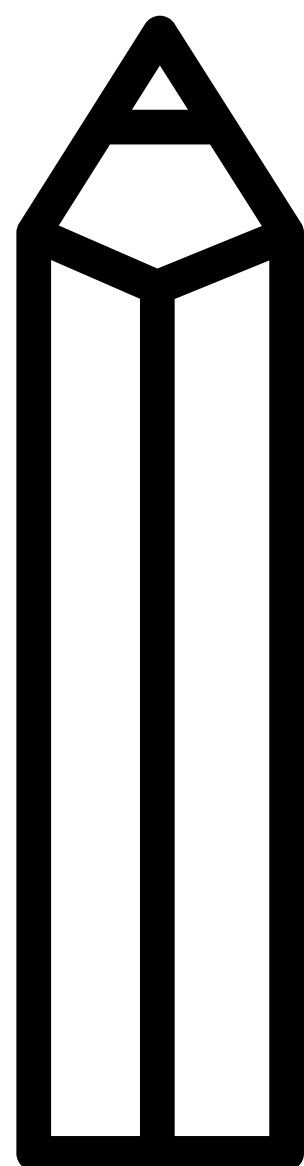
Efeitos simples

Animações discretas e pontuais; Ilustrações com movimento.

3.3 REBRAND

CRIAÇÃO DE LOGOTIPO

Elementos Síntese

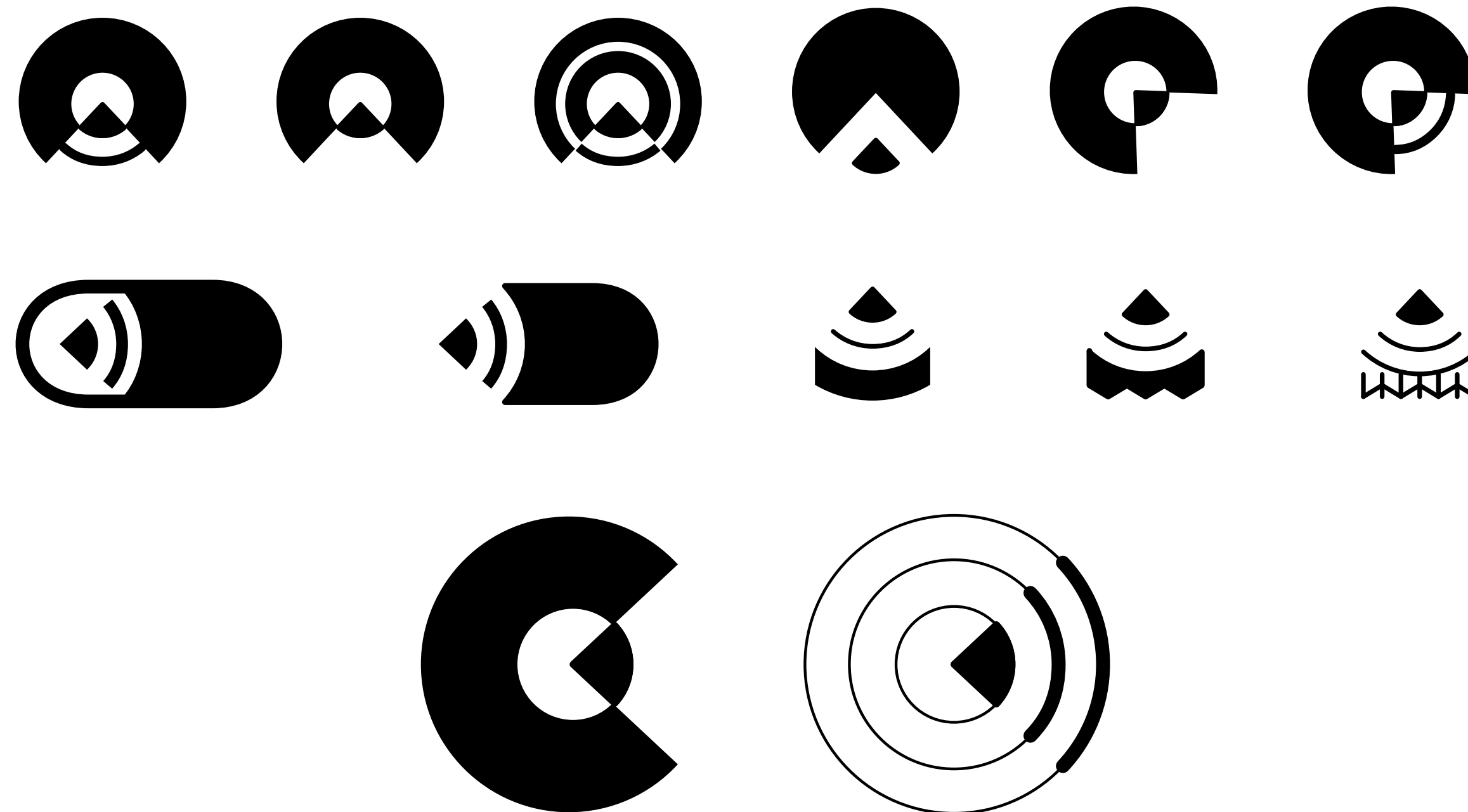


ILUSTRA



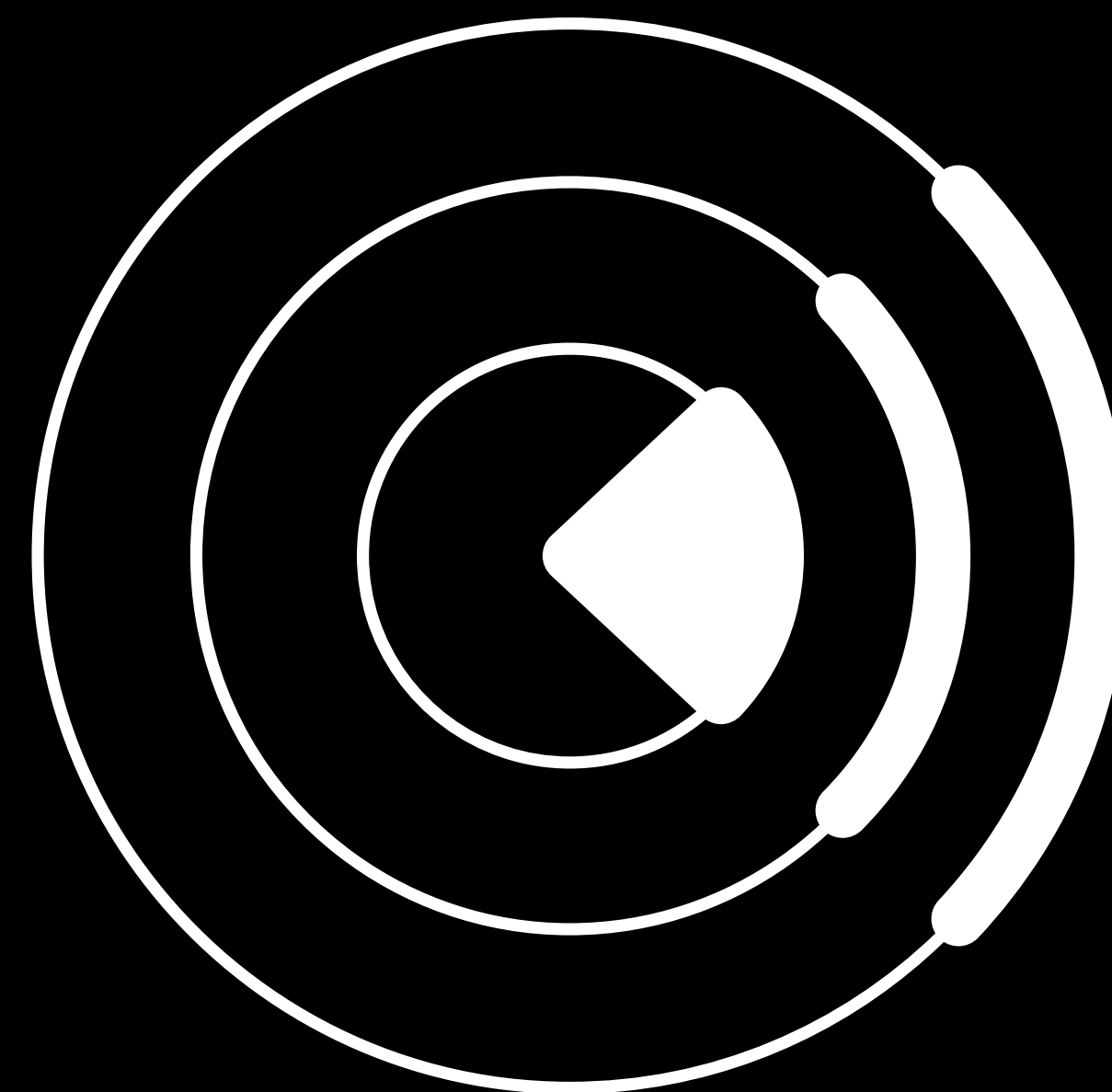
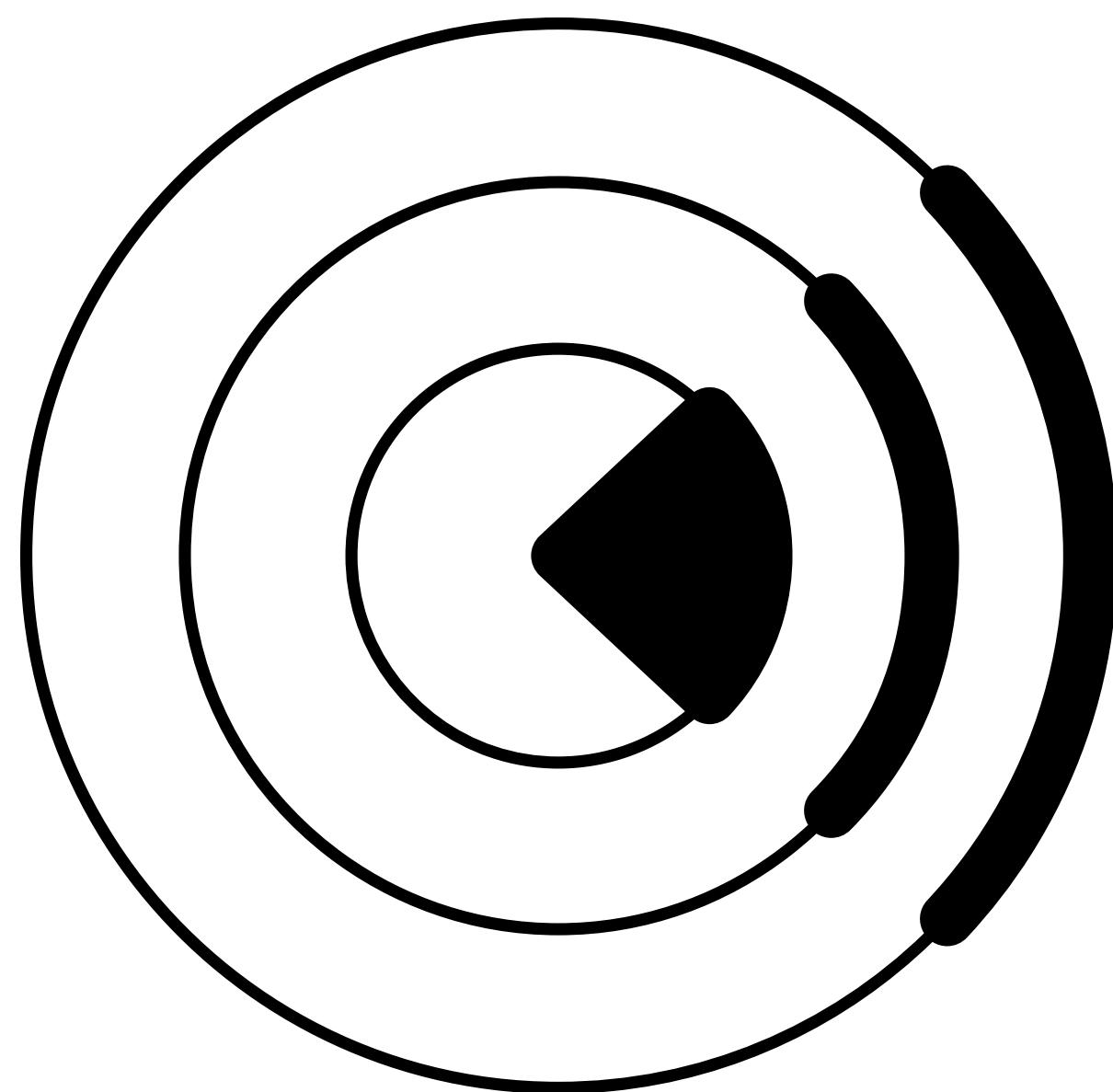
SOM

Estudos para Símbolo



3.3 REBRAND | CRIAÇÃO DE LOGOTIPO

Novo Símbolo



3.3 REBRAND | CRIAÇÃO DE LOGOTIPO

Variações Cromáticas



#294FA3	R41G79B163	C93M78Y0K0
#EBB529	R235G181B41	C8M29Y98K0
#EB3829	R235G56B41	C1M93Y95K0
#2B9178	R43G145B120	C80M22Y62K4



#FFE500	R255G229B0	C2M4Y99K0
#660099	R102G0B153	C75M100Y0K1
#FF6600	R255G102B0	C0M74Y100K0
#FF0000	R255G0B0	C0M99Y100K0



#FFC42E	R255G196B46	C0M24Y91K0
#FF7AAB	R255G122B171	C0M67Y4K0
#EB3829	R235G56B41	C1M93Y95K0
#40A8F5	R64G168B245	C63M23Y0K0



#BF246E	R191G36B110	C23M99Y31K1
#0070C7	R0G112B199	C85M55Y0K0
#D95E42	R217G94B66	C10M7780K1
#DE9C26	R222G156B38	C12M41Y100K0

3.3 REBRAND | CRIAÇÃO DE LOGOTIPO

Estudos para logo

iLUSTRAS
SOM

I S
L T O
U R M
S A
S

| L U S T R A S S O M

3.3 REBRAND | CRIAÇÃO DE LOGOTIPO

Nova marca
Ilustrassom

ILUSTRASSOM

ILUSTRASSOM

ILUSTRASSOM

ILUSTRASSOM

ILUSTRASSOM

ILUSTRASSOM

3.3 REBRAND

ÍCONES HIGHLIGHTS

Os destaques são usados para separar stories por categorias específicas. É uma forma de deixar em posição de fácil acesso informações importantes.



MUS(IC)OS



PEDIDAS

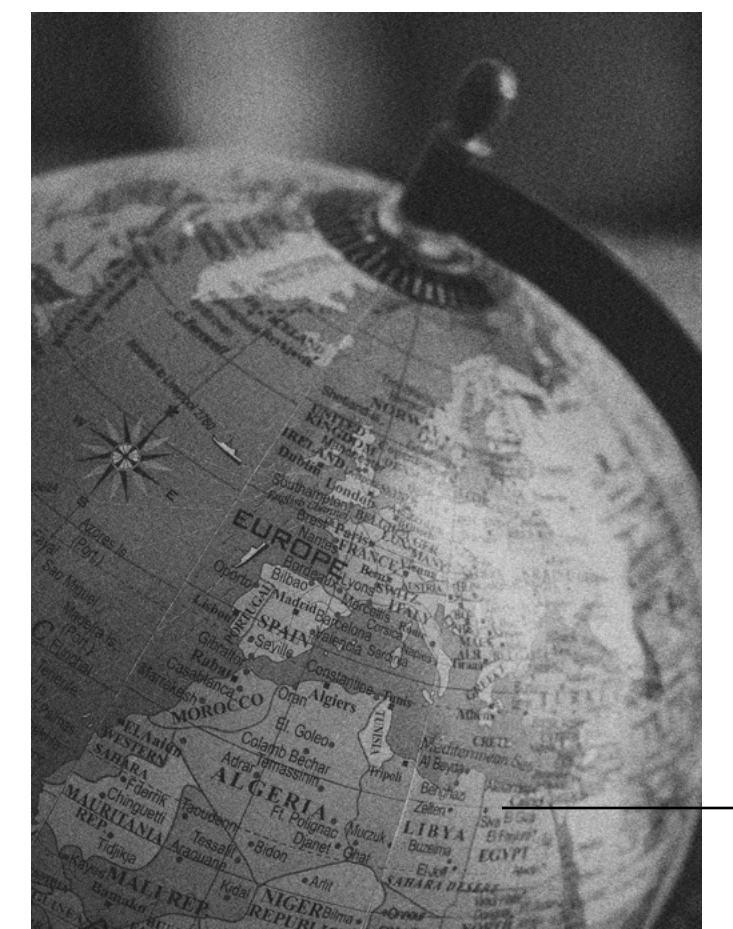
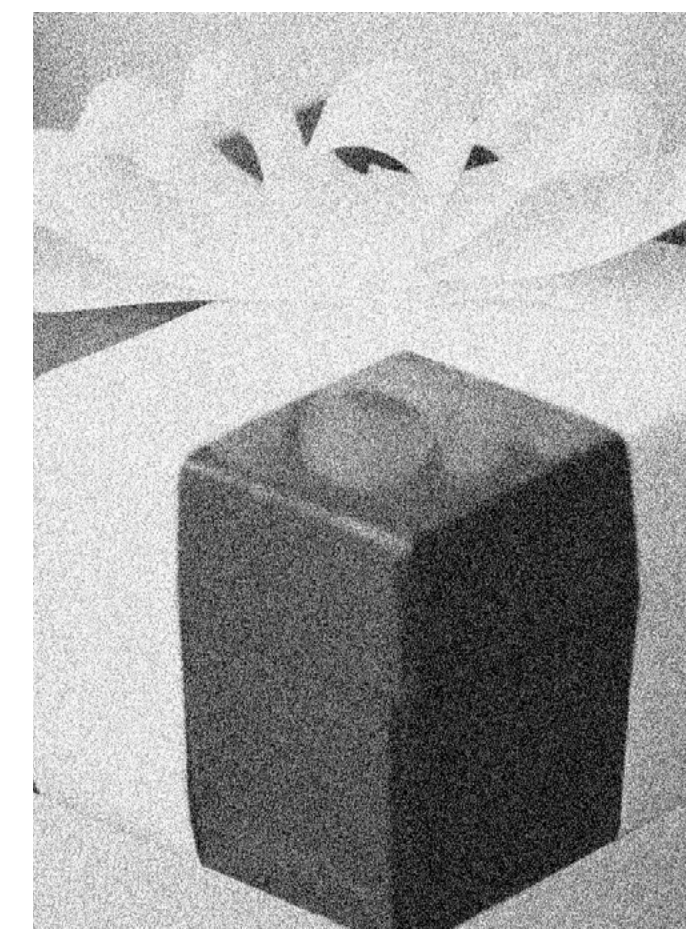


ME LEVA,
AMOR



POR AÍ

As cores de fundo dos ícones de destaque sempre serão da mesma paleta de cores do logo.





9:41 PM



ilustrassom



500
posts

15 mil
followers

346
following

Mensagem



ILUSTRASSOM

Arte

Música para os olhos.



Mus(ic)os



Me leva, amor



Pedidas



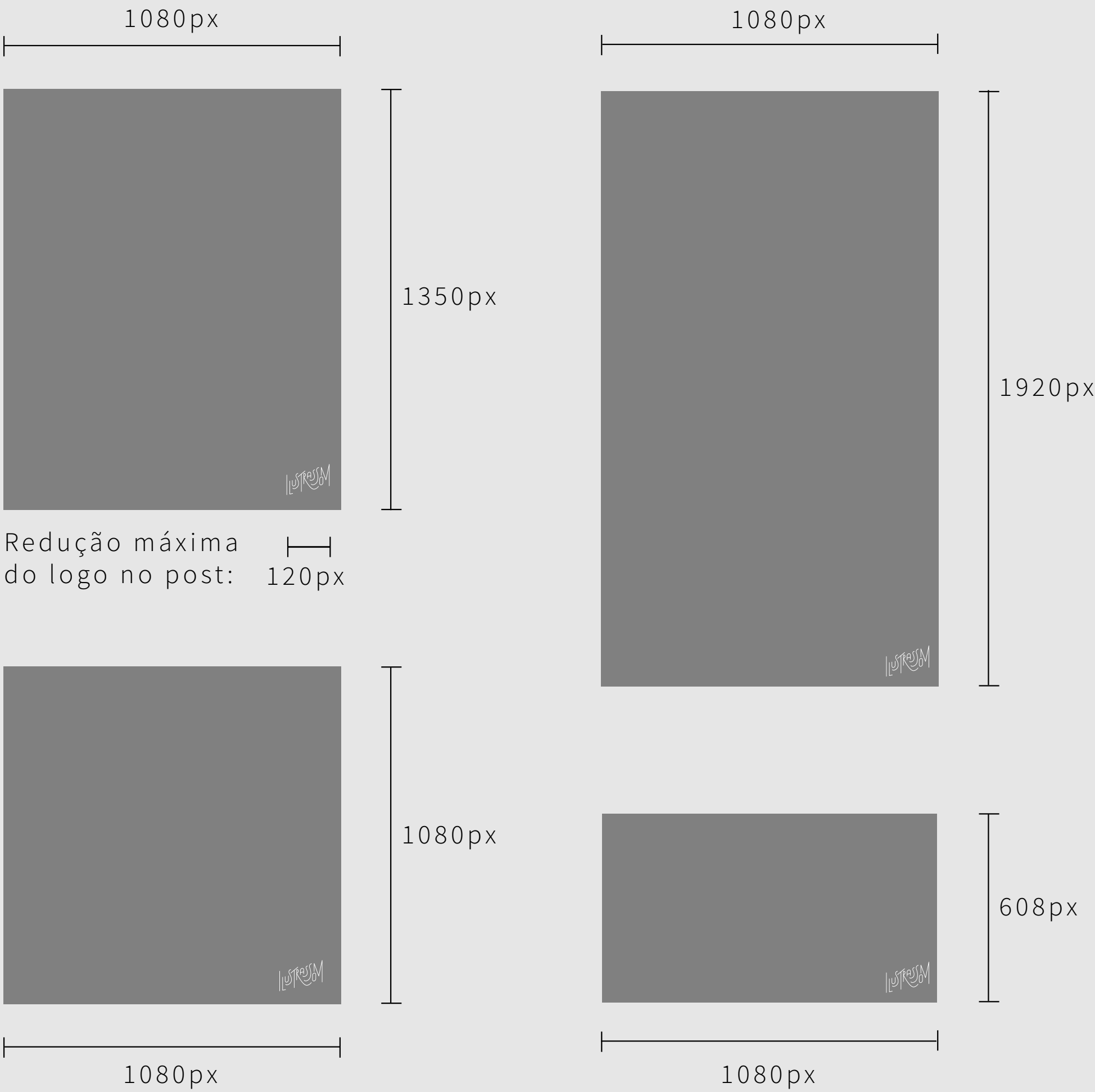
Por aí

3.3 REBRAND

FORMATOS

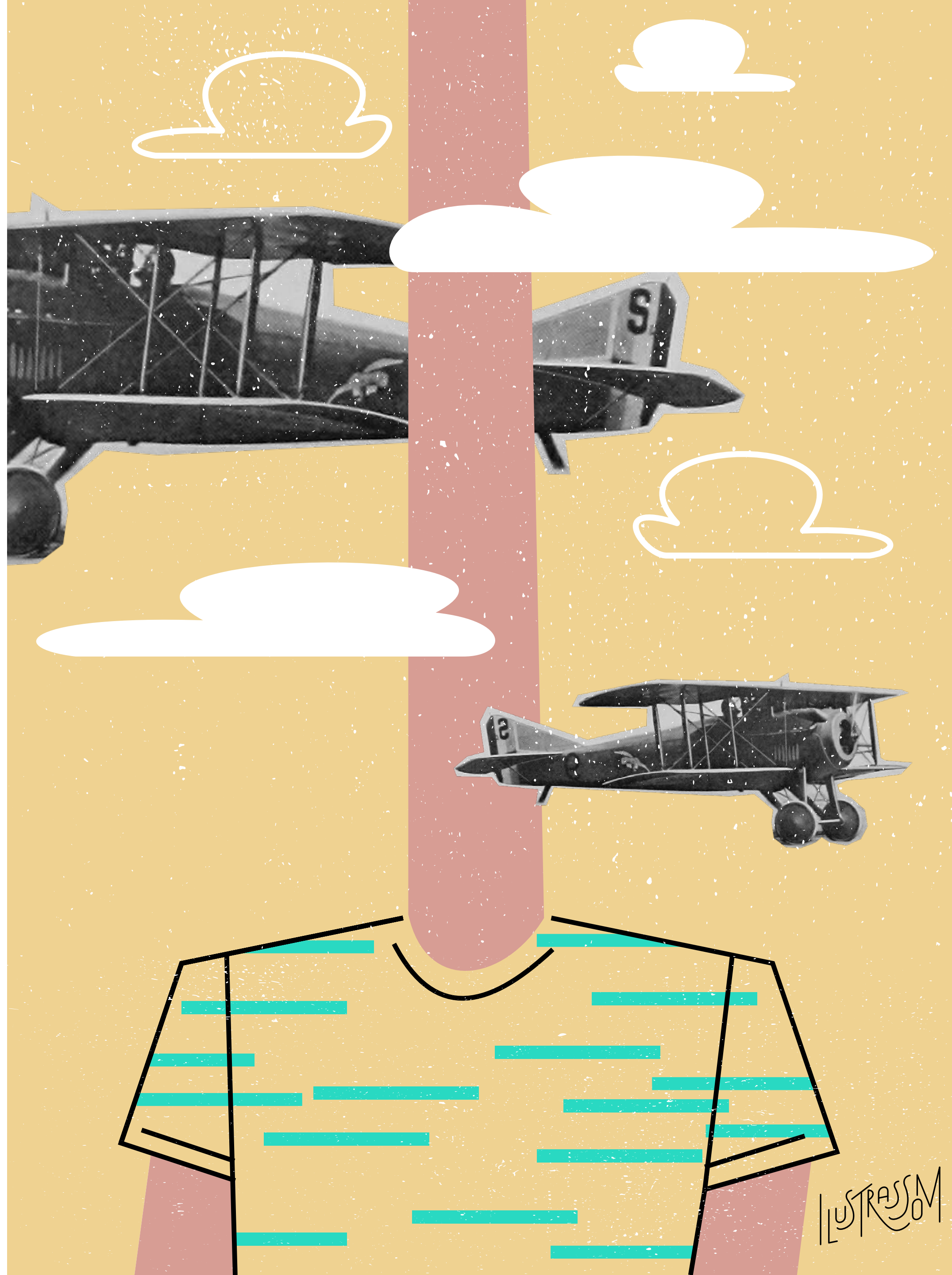


Tamanhos Posts Instagram



The background is a solid teal color. It is decorated with numerous white geometric shapes, primarily triangles and trapezoids, of various sizes. These shapes are scattered across the frame, with some appearing as thin, elongated shards and others as more substantial, angular blocks. The distribution is somewhat symmetrical, with shapes appearing in the corners and along the edges, framing the central text.

NOVAS ARTES



Eu estou pensando em você
Pensando em nunca mais
Pensar em te esquecer
Pois quando penso em você
É quando não me sinto só
Com minhas letras e canções
Com o perfume das manhãs
Com a chuva dos verões
Com o desenho das maçãs
E com você me sinto bem

Eu estou pensando em você

Pensando em nunca mais

Te esquecer

Eu estou pensando em você

Pensando em nunca mais

Te esquecer

Eu, pensando em você
Pensando em nunca mais
Pensar em te esquecer
Pois quando penso em você
É quando não me sinto só
Com minhas letras e canções
Com o perfume das manhãs
Com a chuva dos verões
Com o desenho das maçãs
E com você me sinto bem

PENSANDO EM VOCÊ
Paulinho Moska
Compositor:
Paulinho Moska

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BohE5drBMD9/>



De tanto levar flechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que

bala de carabina

Que veneno estricnina

Que peixeira de baiano

Teu olhar mata mais que

atropelamento de automóvel

Mata mais que bala de revólver

TIRO AO ÁLVARO

Elis Regina

Compositor:

Adoniran Barbosa

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/Bob8BzahdAI/>



Vamos amor
Vamos fugir, bora pra beira do mar
Vamos pra onde está fazendo mais calor
E ninguém pode nos achar

Bora viver
Você e eu agora, eu e você
Vamos pra onde tudo pode acontecer
Inclusive nada

Nada pode ser melhor do que a gente junto, nós dois
Mil ideias e uma história de amor, e o assunto é nós dois
Dois amantes namorando na beira da praia, iá iá iá
Nada pode ser melhor pra gente se amar

**Pé na areia,
a caipirinha,
água de coco,
a cervejinha**

**Pé na areia,
água de coco,
beira do mar**

PÉ NA AREIA
Diogo Nogueiro
Compositores:
Cauique / Diogo Leite / Rodrigo Leite



Não que eu me iluda
Eu acho até que você gosta de mim
Não que eu me iluda
Eu penso até que você pensa

Mas não o suficiente pra ficar assim
Calado colado sem beijo apressado
Sem olhar pro lado
Sem tomar cuidado com o fim

Não que eu me iluda
Eu sinto até que você sente um frisson
O que não muda
Quando me diz que estar comigo é tão bom

Mas não o suficiente pra vencer o frio
Que a vida põe de frente
Quase que frequentemente
Só um abraço quente preenche o vazio

Insistir em nós seria um crime

O amor que a gente sente

O amor na vida da gente

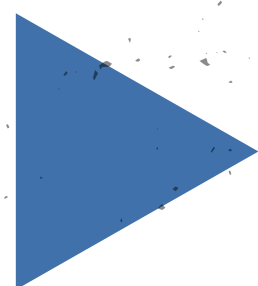
Não pode ser menos do que

Sublime

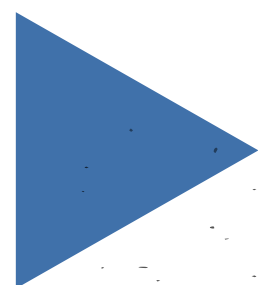
SUBLIME
Gal Costa
Compositor:
Dani Black

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BoMmqDuhkaf/>

SIM OU NÃO?



5:05



2:11

ILUSTRASSM

Você disse que não sabe se não
Mas também não tem certeza que sim
Quer saber?
Quando é assim, deixa vir do coração

Você sabe que eu só penso em você
Você diz que vive pensando em mim
Pode ser, se é assim
Você tem que largar a mão do não
Soltar essa louca, arder de paixão
Não há como doer pra decidir

Só dizer sim ou não

Mas você adora um se

Eu levo a sério, mas você disfarça
Você me diz à beça e eu nessa de horror
E me remete ao frio que vem lá do sul
Insiste em zero a zero e eu quero um a um

Sei lá o que te dá, não quer meu calor
São Jorge, por favor, me empresta o dragão
Mais fácil aprender japonês em braile
Do que você decidir se dá ou não

SE
Djavan
Compositor:
Djavan

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/Bot3zTyBQXQ/>



Tente passar pelo que estou passando
Tente apagar este teu novo engano
Tente me amar pois estou te amando
Baby, te amo, nem sei se te amo

Tente usar a roupa que eu estou usando
Tente esquecer em que ano estamos
Arranje algum sangue, escreva num pano
Pérola Negra, te amo, te amo

Rasgue a camisa, enxugue meu pranto
Como prova de amor mostre teu novo canto
Escreva num quadro em palavras gigantes
Pérola Negra, te amo, te amo

Tente entender tudo mais sobre o sexo

Peça meu livro querendo eu te empresto

Se inteire da coisa sem haver engano

Baby, te amo, nem sei se te amo
Baby, te amo, nem sei se te amo
Baby, te amo, nem sei se te amo

PÉROLA NEGRA
Luiz Melodia
Compositor:
Luiz Melodia



É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar

É sempre bom lembrar
Que o ar sombrio de um rosto
Está cheio de um ar vazio,
Vazio daquilo que no ar do copo
Ocupa um lugar

É sempre bom lembrar,
Guardar de cor que o ar vazio
De um rosto sombrio está cheio de dor

É sempre bom lembrar
Que um copo vazio
Está cheio de ar
Que o ar no copo ocupa o lugar do vinho,
Que o vinho busca ocupar o lugar da dor
Que a dor ocupa metade da verdade,
A verdadeira natureza interior

Uma metade cheia, uma metade vazia
Uma metade tristeza, uma metade alegria
A magia da verdade inteira, todo poderoso amor
A magia da verdade inteira, todo poderoso amor

É sempre bom lembrar
Que um copo vazio
Está cheio de ar

COPO VAZIO
Gal Costa / Gilberto Gil / Nando Reis
Compositor:
Gilberto Gil

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/Bo1uiWGhbAP/>



ILUSTRASSOM

Se ela disse que virá
Mas você já sabe
Não, ela não vai vir
Não vai aparecer
Vai te prometer
O que não pode dar

Quando ela te encontrar
Pode acreditar que
Não vai te dar carinho
Não vai te esquentar
Vai levar você de novo a pensar

Manda ela comprar um iglu

Manda ela comprar um iglu

Manda ela tomar, digo...

MANDA ELA COMPRAR
UM IGLU
Saulo Duarte

Compositor:
Beto Gibbs / Klaus Sena / Saulo Duarte

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BnTa-6KBHGT/>



Ninguém perguntou por você
Eu ri, te citei, mesmo assim
Como quem não quer nada
Já tive tudo com você
Dois filhos com você
Na minha cabeça com você
Tudo com você
Conta conjunta com você
Suruba com você
Na minha cabeça com você
Tudo com você

Ninguém perguntou por você
Eu ri, te citei, mesmo assim
Como quem não quer nada

Já tive tudo com você

Dois filhos com você

Na minha cabeça com você

Tudo com você

Conta conjunta com você

Suruba com você

Na minha cabeça com você

Tudo com você

Lance livre imaginário
A gente só serviu no sonho
A gente só prestou dormindo
Amor fantasma camarada
A gente só serviu no sonho
A gente só prestou dormindo

NINGUÉM
PERGUNTOU
POR VOCÊ
Letrux
Compositor:
Letícia Novaes

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BpM1XCRhf7w/>



ILUSTRASSOM

Olhei até ficar cansado
De ver os meus olhos no espelho
Chorei por ter despedaçado
As flores que estão no canteiro

Os punhos e os pulsos cortados
E o resto do meu corpo inteiro
Há flores cobrindo o telhado
Embaixo do meu travesseiro

Há flores por todos os lados

Há flores em tudo que eu vejo

A dor vai curar essas lástimas
O soro tem gosto de lágrimas
As flores têm cheiro de morte
A dor vai fechar esses cortes

Flores
Flores
As flores de plástico
Não morrem

FLORES
Marisa Monte
Compositor:
Toni Belotto

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BmOX7g9B6ho/>

REC ●



ILUSTRASSOM

Cabra macho tem no Norte
Tem no Sul, em toda parte
Tem macho que é industrial
Tem até portaestandarte
Tem sujeito importante
Tem gente até sem nome
Achar macho é muito fácil
O difícil é achar homem

Tem brigão que é valente
Tem covarde que é bondoso
Mas na hora de ajudar
O valente é que é o medroso
E é por isso que eu falo
E não quero citar nome
Ser macho, hoje é bem fácil
O difícil é ser homem

Tem tanto burro mandando
Em homens de inteligência
Que, às vezes, fico pensando
Que a burrice é uma ciência
E quem não me aceitar
Nem por isso me consome
Porque macho tem aos montes
O difícil é achar homem

Não sou bom e não sou mau
De jornal eu não sou crítico
E também não sou político:
Sou pessoa bem normal.
Não sou pobre e nem sou rico
E é por isso que eu critico:
Tem gente passando fome
Mas também tem muito rico
Que não é macho
e nem é homem

CABRA MACHO
Nara Leão
Compositor:
Mariozinho Rocha

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BpaZ63SBQ6h/>

inglês



português

you
need to
learn
english,
baby |

...

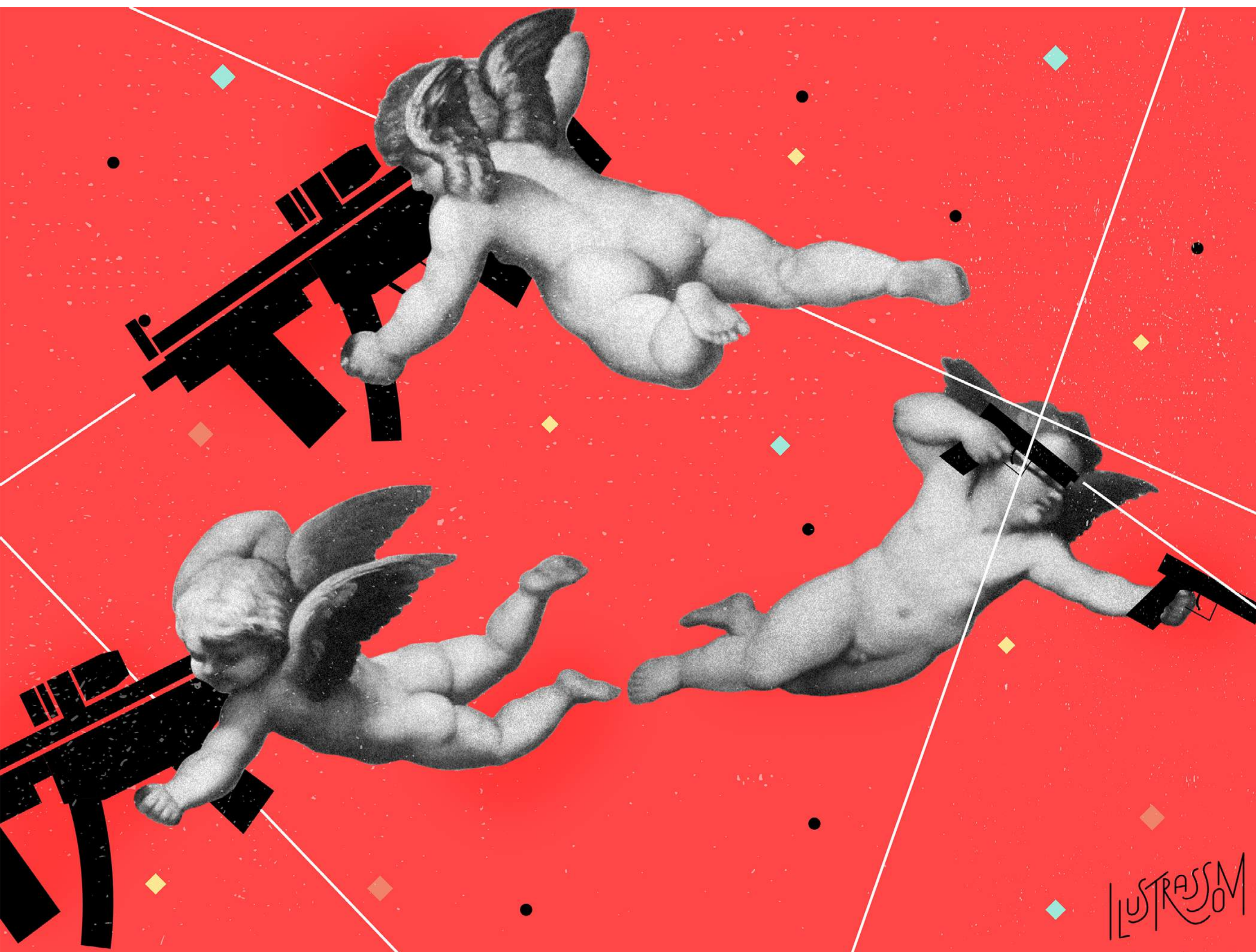
Você precisa
Saber da piscina
Da margarina
Da Carolina
Da gasolina
Você precisa
Saber de mim
Baby, baby
Eu sei
Que é assim
Baby, baby
Eu sei
Que é assim

Você precisa
Tomar um sorvete
Na lanchonete
Andar com gente
Me ver de perto
Ouvir aquela canção
Do Roberto
Baby, baby
Há quanto tempo
Baby, baby
Há quanto tempo

B A B Y
Gal Costa
Compositor:
Caetano veloso

Você precisa
Aprender inglês
Precisa aprender
O que eu sei
E o que eu
Não sei mais
E o que eu
Não sei mais

Não sei
Comigo
Vai tudo azul
Contigo
Vai tudo em paz
Vivemos
Na melhor cidade
Da América do Sul
Da América do Sul
Você precisa
Você precisa...
Flores
Flores
As flores de plástico
Não morrem



Agora eu vou cantar pros miseráveis
Que vagam pelo mundo derrotados
Pra essas sementes mal plantadas
Que já nascem com cara de abortadas
Pras pessoas de alma bem pequena
Remoendo pequenos problemas
Querendo sempre aquilo que não têm

Pra quem vê a luz
Mas não ilumina suas minicertezas
Vive contando dinheiro
E não muda quando é lua cheia
Pra quem não sabe amar
Fica esperando
Alguém que caiba no seu sonho
Como varizes que vão aumentando
Como insetos em volta da lâmpada

Vamos pedir piedade

Senhor, piedade

Pra essa gente careta e covarde

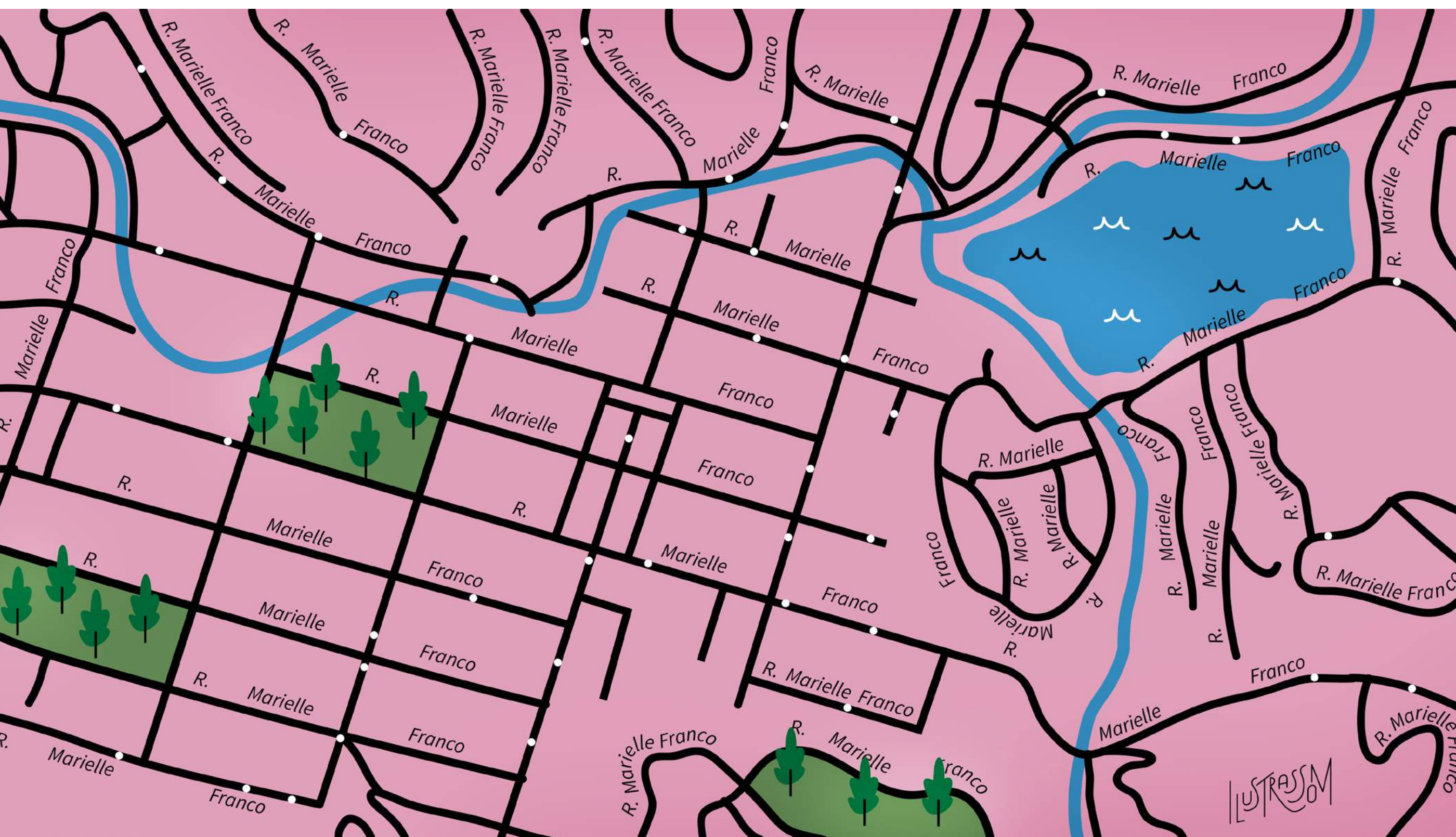
Vamos pedir piedade

Senhor, piedade

Lhes dê grandeza

e um pouco de coragem

BLUES
DA PIEDADE
Cazuza
Compositor:
Cazuza / Frejat



Foi em uma quarta-feira
Saí pra te procurar
Andei a cidade inteira
Mas, cadê você?
Cadê você?
A cidade é grande
As pessoas muitas
E eu por aí
Sem te encontrar
Vou pedir a oxalá
Oxalá quem guia
Oxalá quem te mandou

Tanta volta pra nenhuma resposta

Tanta volta pra nenhuma resposta

Tanta volta pra nenhuma resposta

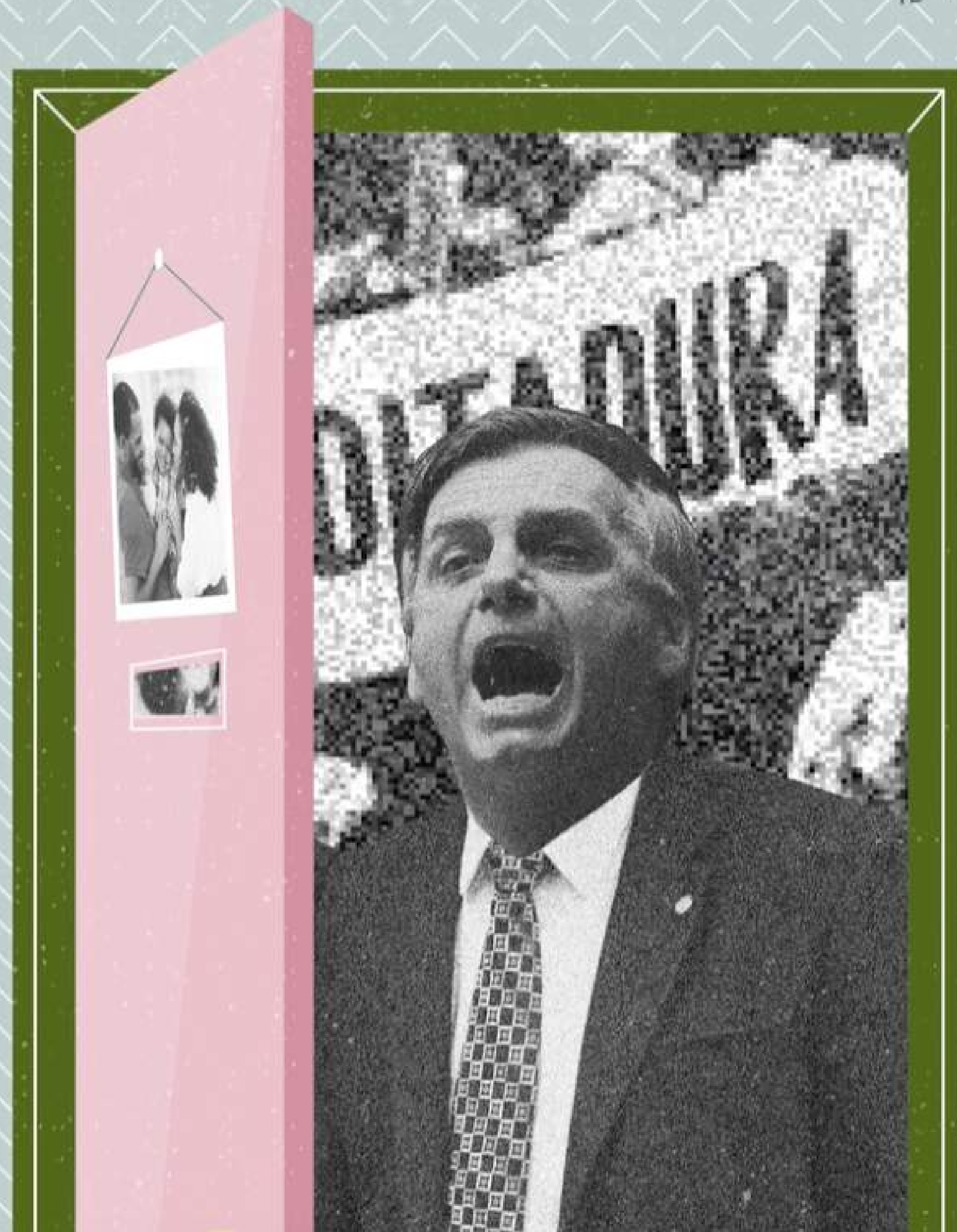
Tanta volta pra nenhuma resposta

Para-raio, bete branca, assa peixe
Abre caminho, patchuli

Para-raio
Para afastar o mal
Para afastar a inveja
Para atrair o amor
Para atrair o que for bom

BANHO
DE FOLHAS
Luedji Luna
Compositores:
Emillie Lapa / Luedji Luna

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BqLI-x6AWrQ/>



Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
De hipocrisia que insiste em nos rodear

Eu vejo a vida mais clara e farta
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não, não

Hoje o tempo voa, amor

Escorre pelas mãos

Mesmo sem se sentir

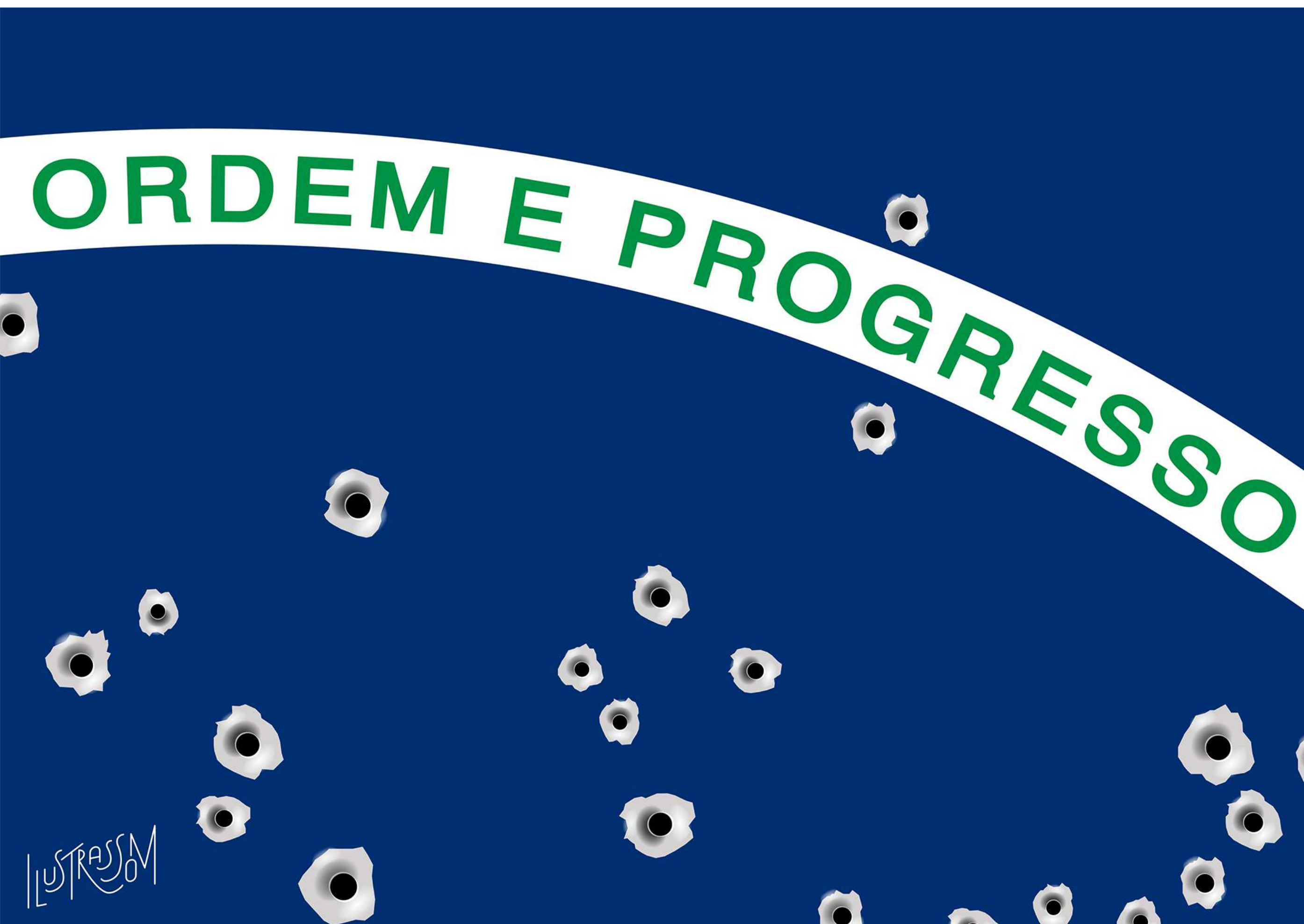
Não há tempo que volte, amor

Vamos viver tudo que há pra viver

Vamos nos permitir

Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

TEMPOS
MODERNOS
Lulu Santos
Compositor:
Lulu Santos



Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague

Pelo prazer de chorar e pelo "estamos aí"
Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
Um crime pra comentar e um samba pra distrair
Deus lhe pague

Por essa praia, essa saia, pelas mulheres daqui
O amor malfeito depressa, fazer a barba e partir
Pelo domingo que é lindo, novela, missa e gibi
Deus lhe pague

Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir

Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir

Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair

Deus lhe pague

Por mais um dia, agonia, pra suportar e assistir
Pelo rangido dos dentes, pela cidade a zunir
E pelo grito demente que nos ajuda a fugir
Deus lhe pague

Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas-bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

DEUS LHE PAGUE
Chico Buarque
Compositor:
Chico Buarque

Para ver e ouvir: <https://www.instagram.com/p/BphIREPBdL3/>

4. Conclusão

Em algum momento de 2015, ano em que a página estava a todo vapor, alcancei a marca de 16 mil seguidores. Em março desse ano de 2018, quando comecei a dar os primeiros passos na nova fase do Ilustrassom, o projeto havia perdido bastante engajamento, reduzindo esse número para 13,5 mil. Tive receio de perder

ainda mais seguidores com a implantação do novo formato, por questões de estranhamento ou mudança de público, porém os valores atuais, de novembro de 2018 são bastante otimistas. São 15 mil seguidores: quase 2 mil a mais desde agosto, mês em que as novas artes começaram a ser postadas.

Isso indica que o projeto ganhou fôlego, o que me dá energia e vontade em seguir alçando novos vãos para ele. É como diz mestre Gil: Mistério sempre há de pintar por aí. Mas uma coisa é certa, arte e música quando juntas, formam uma poderosa ferramenta de comunicação, e as redes sociais nos permitem potencializar esse efeito.

5. Bibliografia

- ▼ AINSLEY, Jeremy - A Century of Graphic Design. Graphic Design pioneers of the 20th century. Mitchell Beazley: London, 2001.
- ▼ ARAÚJO, J. P. Apropriação, participação e aprendizagem no YouTube. Linguagens e Diálogos, v. 3, n. 1, p. 1-28, 2012.
- ▼ BONFIM, Gustavo Amarante. Idéias e formas na história do design. João Pessoa: UFPB, 1998.
- ▼ BORGES, Lucília. Soundesign. Disponível em <<http://www.rizoma.net/interna.php?id=172&secao=esquifonia>>, Acessado em julho de 2018.
- ▼ BOZAL, Valeriano - Mímesis: las imágenes y las cosas. Visor: Madrid, 1987.
- ▼ BOZAL, Valeriano - História de las ideas estéticas I. Historia 16: Madrid, 1997.
- ▼ BURGESS, J; GREEN, J. YouTube e a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009.
- ▼ CAHOONE, Lawrence (editor) - From Modernism to Postmodernism. Blackwell Publishing: UK, 2003 (2ª edição).
- ▼ CALVERA, Anna (ed.) - Arte? Diseño. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2003.
- ▼ CARMELO, Luís - Músicas da Consciência. Entre as neurociências e as ciências dosentido. Publicações Europa-América: Mem Martins, 2002.
- ▼ CAUDURO, Flávio Vinicius. Design gráfico & pós-modernidade. Disponível em: <<file:///Users/nathaliamattoso/Downloads/3088-10459-1-PB.pdf>>. Acessado em: agosto de 2018
- ▼ CLEAVER, James - A History of Graphic Art. Philosophical Library, Inc.: New York, 1963.
- ▼ COELHO, Eduardo Prado. O fio da modernidade. Editorial Notícias: Lisboa, 2004.
- ▼ COMM, J - O poder do Twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez. São Paulo, Gente, 2009.
- ▼ DENIS, Rafael Cardoso - Uma introdução à história do design. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2000.
- ▼ FIGUEIREDO, Luciano - Entrevista realizada em outubro de 2000, Rio de Janeiro.
- ▼ FLETCHER, Alan - Picturing and Poeting. Phaidon Press Ltd. London, 2006.
- ▼ FLUSSER, Vilém - Ensaio sobre a fotografia. Para uma filosofia da técnica. Relógio d'Água: Lisboa, 1998.
- ▼ FRADE, Paulo A. S. - As Antinomias do Desenho. Tese de Doutorado submetida à F.A.U.P.: Porto, 2002.
- ▼ GIL, José - Em busca da identidade – o desnorde. Relógio d'Água: Lisboa, 2009.
- ▼ GUIMARÃES, Fernando - Artes Plásticas e Literatura. Do Romantismo ao Surrealismo. Campo das Letras: Porto, 2003.
- ▼ HARTHAN, John - The History of the illustrated book. The western tradition.
- ▼ LAUS, Egeu - A Capa de Disco no Brasil: Os Primeiros Anos. Arcos, 1998.
- ▼ MEGGS, Philip B. - A History of Graphic Design. 2ª edição. Van Nostrand Reinhold: New York, 1992.
- ▼ POYNOR, Rick - Design without boundaries. Visual communication in transition. Booth-Clibborn Editions: London, 1998.
- ▼ QUENTAL, Joana Maria Ferreira Pacheco - A ilustração enquanto processo

e pensamento. Autoria e Interpretação. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/3441890-Joana-maria-ferreira-pacheco-quental-a-ilustracao-enquanto-processo-e-pensamento-autoria-e-interpretacao.html>>.

Acessado em julho de 2018.



RAND, Paul - Thoughts on Design. Studio Vista: London, 1970.



RODRIGUES, Jorge Luís Caê. Tinindo Trincando: O Design Gráfico no Tempo do Desbunde. Disponível em: <<http://www.ucs.com.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/217/208>>. Acessado em outubro de 2018.



SATUÉ, Enric - El diseño gráfico.Desde los orígenes hasta nuestros días. (1ª edição 1988). Alianza Forma: Madrid, 1997.Globo, 2006.



SERRES, Michel (1993) - Filosofia Mestiça. Letiers-Instruit. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Tradução: Maria Ignez Duque Estrada.



SILVA, Adriano Santos Rocha - Apropriação de Mídias Sociais: uma Proposta de Modelo de Análise. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25637/1/Apropriação%20de%20M%C3%ADdias%20Sociais%20uma%20Proposta%20de%20Modelo%20de%20Análise.pdf>>. Acessado em agosto de 2018.



TABORDA, Felipe - A Imagem do Som de Chico Buarque. Globo, 1999.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.